

Jogo de alianças

Partidos políticos descartam ideologias e selam coligações a partir de interesses conjunturais.

Página 62

REVISTA **República**

ALIMENTES SEM RUMO

Efeitos da conhecida progressão continuada não se limitam apenas ao fracasso nos ensinos fundamental e médio, comprometem o interesse pela continuidade dos estudos bem como o avanço da pesquisa no país.

Página 28

**Todas as
fichas no
Rock Poker**

Página 80

**A grife
do luthier
Osmar Firmino**

Página 19

**Teatros e
a tragédia
cultural**

Página 12



sua segurança
a nossa marca.



QUEM SOMOS

A Shaddai Seguros foi fundada em 1997 e está registrada na Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), com o objetivo de intermediar negócios em seguros e benefícios para pequenas, micro, médias e grandes empresas.

A razão do sucesso da empresa ao longo dos anos é a sua política de atendimento totalmente focada no cliente.

Considerado como ÚNICO, o cliente recebe um atendimento personalizado focado em suas necessidades e expectativas, sobretudo em relação a planos / seguros de saúde que têm suas particularidades quanto à abrangência geográfica, padrão de credenciamento e coberturas oferecidas o que exige uma profunda análise das reais necessidades de cada cliente para que seja oferecida a melhor solução.

Valendo-se da experiência de quase 20 (vinte) anos de mercado de seus sócios, a SHADDAL SEGUROS, procura auxiliar seus clientes nas diversas etapas do processo de implantação de benefícios, iniciando-se com a consultoria que antecede a escolha da melhor relação custo / benefício para o cliente, passando pela implantação do serviço, com palestras de esclarecimento aos funcionários e auxiliando no



Rua Atabasca, 150 – Jd Santo Alberto
Santo André – SP
:: www.shaddaiseguros.com.br ::

gerenciamento do benefício, como manutenção de apólice (Inclusões; exclusões; alterações; liberações de senhas; atendimento direto aos funcionários), avaliação da utilização para prevenção de eventuais reajustes, bem como auxílio na renegociação dos custos praticados pelas operadoras. Para isso trabalhamos em sintonia com o Departamento de Recursos Humanos de nossos clientes de forma proativa, e também, nos colocando a disposição sempre que necessário.



CLIENTES/PARCEIROS

Venha ser um de nossos clientes. Teremos satisfação em atendê-lo, tanto na hora de auxiliá-lo na melhor escolha, quanto no pós venda que é nossa maior paixão!

Algumas palavras nos definem:

S eriedade
H umanidade
A tenção
D edicação
D inamismo
A gilidade
I novação



Procure um de nossos
representantes,
COM A SHADDAI É
MUITO MAIS SEGURO!

PABX : (11) 4477-4477

Expediente

Publisher Responsável
Donizete Fernandes

Edição
Tuga Martins – MTb 19.845

Colaboradores
• Liora Mindrisz – MTb 57.301
• Roberto Barboza – MTb 17.692
• Shayane Servilha – MTb 68.513
• Tamyres Scholler • Lina Sérgio
João Schleder • Wagner Guedes

Fotos
• Diego Barros – MTb 36.327
• Olívia Tesser – MTb 66.719

Revisão
• Prof Isaías Gomes de Lima

Edição Eletrônica
• Alexandre Mauro Nappi
• Tiago Costa Tenório

Diretora Comercial
• Tatiane Abreu

Gerente de Contas
• Marcia Henrique

Diretoria Executiva
Presidente - Cícero Firmino da Silva
Vice-Presidente - Adonis Bernardes
Secretário Geral - Sivaldo Silva Pereira
Secretário Adm. e Financ. - Adilson Torres dos Santos
Primeira Secretária - Aldenisa Moreira de Araújo
Segundo Secretário - Osmar César Fernandes
Terceiro Secretário - José Ramos da Silva
Diretor Executivo - Elenísio de Almeida Silva
Diretor Executivo - Geraldo Ferreira de Souza
Diretor Executivo - Geovane Correa de Souza
Diretor Executivo - José Roberto Vicaria
Diretor Executivo - José Braz da Silva
Diretor Executivo - Joseildo Rodrigues de Queiroz
Diretor Executivo - Aldo Meira Santos
Diretor Executivo - Pedro Paulo da Silva

Conselho da Diretoria Executiva
• Geraldo Alves de Souza • Manoel Severino da Silva • Wilson Francisco • Edilson Martins • Rafael William Loyola • Bertoni Batista Beserra • Maria Andréia Cunha Mathias • Jeferson Carmona Cobo • Marcos Antonio da Silva Macedo • Joelma de Sales

Conselho Fiscal – Titulares
• José Edilson dos Santos • Claudinei Aparecido Maceió • Claudío Adriano Fidelis • Conselho Fiscal Suplentes • Pedro Cassimiro dos Santos • Altamiro Ribeiro de Brito • Marcos Donizete Felix

Comitê Sindical de Empresa
• Adair Augusto Granato • Anderson Albuquerque Brito
• Carlos Alberto Vizenzi • Carlos Roberto Bianchi • Clayton Aurélio Domingues de Oliveira • Cleber Soares da Silva • Gilberto Andrade de Lima • Givaldo Ferreira Alves • Hélio dos Santos • Jacó José da Rocha • Jânio Izidoro de Lima • Jessé Rodrigues de Sousa • José Moura de Oliveira • José Ramalho • Guilherme Feitosa • José Ricardo da Cruz • José Romualdo de Araújo • Juscelino Gonçalves Ferreira • Lincoln Patrocínio • Lourenço Aleixo da Rocha • Luiz Fernando Malva Souza • Manoel Gabriel da Silva • Michele Raizer dos Santos • Nauro Ferreira Magalhães • Onésimo Teodoro da Silva • Otaviano Crispiniano da Rocha • Pedro Leonardo Rodrigues • Rossini Handley Apolinário dos Santos • Viviane Camargo

Impressão
Prol Editora Gráfica - Unidade Imigrantes: Av. Papaiz, 581 - Diadema
SP - CEP 09931-610 - Fone: (11) 2169-6199
Tiragem: 10.000 exemplares

República

Contatos:
Tel.: 11- 4438.7329
contato@revistarepublica.com.br
redacao@revistarepublica.com.br

A Revista República é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá em parceria com a RPB Comunicação.

Editorial

O desafio de aprender

Todo mundo sabe que a qualidade da Educação no Brasil é crucial para o desenvolvimento do país. O desafio é aprender a não repetir erros que comprometem a evolução do processo educacional. Como o tema estará na ponta da língua dos candidatos, pelo menos até outubro, a revista República abre o debate para a sociedade sobre os gargalos do sistema educacional brasileiro e apresenta os principais desafios para governantes e sociedade.

No centro das discussões, os efeitos da conhecida progressão continuada, que compromete o interesse pela continuidade dos estudos bem como o avanço da pesquisa no país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo 2010 apontam que cada vez mais crianças e adolescentes vão para as salas de aulas, mas uma pequena parcela consegue chegar ao topo dos estudos.

Em Palavra de Presidente, Cícero Martinha propõe uma reflexão sobre os avanços da participação popular e controle social, além do amadurecimento político da população brasileira. Chama atenção para o fato de grandes grupos ainda decidirem os destinos do país em comparação à tímida representatividade de trabalhadores nas três esferas de governo.

As sete cidades do ABC estamparam nos últimos meses verdadeiro imbróglio de costuras partidárias. As definições foram acertadas no último minuto do segundo tempo. Com o cenário político acertado, as campanhas estão nas ruas.

Em noites de frio, nada melhor que sanfona e se possível de Oswaldinho do Acordeon. Os 45 anos de palco consolidaram carreira e projeção internacional com repertório que vai do forró, frevo, baião, xote, xaxado, MPB e passa, com extrema originalidade, por interpretações únicas do tanguero argentino Astor Piazzolla e da clássica 5ª Sinfonia de Beethoven. A inovação recai em Leilane Mapa, que aposta em ritmos populares voltados à juventude.

Tempos de Olimpíadas não são suficientes para desviar os olhos do gramado. Claudemir Peixoto é a grande esperança do Santo André para a disputa da Série C do Campeonato Brasileiro. Temos ainda a história do Clube dos Meninos, que pensa em reativar o time em São Bernardo.

Quem ainda não conseguiu descansar, roteiros para o fim de férias podem estar na própria região. Há ainda dicas para quem quer fugir do frio, o Beach Park, e para os que preferem se entregar às delícias do inverno, o Beto Carrero World.

No aconchego do lar, emocione-se com a história do metalúrgico Adair Augusto Granato que decidiu repetir a paternidade com a adoção de Gabriel, portador da Síndrome de Down. Ou aproveite para se prevenir das más influências do ambiente de trabalho. Tudo mostra que 45% dos casos de câncer relacionados ao trabalho não são notificados por falta de pesquisas no país. Boa Leitura!



Donizete Fernandes
Publisher



Sumário

CONJUNTURAIS

06 e 07

Notas conjunturais

CARTAS

08

Cartas



PALAVRA DE PRESIDENTE

10

Fé na democracia

CULTURA

12 a 21

Tragédia dos teatros
Acordeon de Oswaldinho
Acordes independentes
Profissão luthier
Charme tecnopop



COMPORTEAMENTO

22 - 23

Alma de pai
Filhos de fãs



DECORAÇÃO

24

Aconchego em madeira

EDUCAÇÃO

26

Alunos pródigos



CAPA

28 a 31

Aprovação do fracasso

NEGÓCIOS

32 a 39

E na hora de reformar?
Valor da boa impressão
Reabilitação do sorriso
A vida em festa
Riscos das liquidações
Moda eco



ENTREVISTA

42 a 45

Se parar, enferrugem



CONSUMO

46 e 47

Pai nosso de cada dia

QUALIDADE DE VIDA

48 a 50

Pelo direito de ser mãe
Preço da timidez



HISTÓRIA VIVA

52

Pelas mãos de
Philadelpho Braz

SAÚDE

53

Mal estar
em escala

SINDICAL

54 e 55

Hora de malhar
Produção de valor



GATRONOMIA

60 e 61

Bar do Freguês



POLÍTICA

62 a 66

Jogo das coligações



EDUCAÇÃO

67

Sustentabilidade na lousa

MEIO AMBIENTE

68 e 69

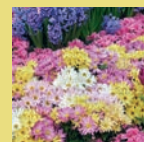
Acordos verdes
Cidades para o futuro



LAZER

70

Mercado de flores



TURISMO

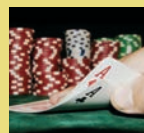
72 a 75

Viagem ao redor de casa
Férias de norte a sul

ESPORTE

76 a 81

Clube dos Meninos
Novo técnico do Ramalhão
ABC em medalhas
Cartas na mesa



CONCURSO

82

Fé e amor



Divulgação

Taça libertadora

A vitória do Corinthians por 2 a 0 sobre o Boca Junior em 4 de julho, no Pacaembu, libertou o time brasileiro da avalanche de críticas dos adversários e selou campanha impecável do técnico Tite: em 14 jogos, foram oito vitórias, seis empates e apenas quatro gols sofridos. Campeão da Taça Libertadores da América de 2012, o Timão se prepara para disputar o Mundial no Japão, em dezembro, ao lado de Monterrey, do México; Auckland City, da Nova Zelândia, e o poderoso Chelsea, da Inglaterra.

O título conquistado em 2000 sobre o Vasco, no Maracanã, não tem validade, uma vez que a equipe não havia conquistado a América – o Timão foi convidado pela Fifa por ter sido o campeão brasileiro de 1999.

Clássico do ABC



Divulgação

O jovem pianista de São Caetano Cauê Muratt foi selecionado como bolsista pela Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) para participar do 43º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, o mais expressivo festival de música clássica de toda a América Latina. O processo de seleção incluiu gravações de áudio

ou vídeo de prelúdio e fuga de O Cravo Bem Temperado, de Bach. A bolsa cobrirá viagem, hospedagem e alimentação durante o período pedagógico do festival, que corresponde às três primeiras semanas.

Museu do Trabalho e do Trabalhador



Wilson Dias \ ABr

Com a presença da Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, e diversas autoridades regionais, o prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, deu início em 13 de abril às obras de construção do primeiro Museu do Trabalho e do Trabalhador. As instalações orçadas em R\$ 18 milhões, terão aporte de R\$ 14,4 milhões do Governo Federal e contarão com área construída de cinco mil metros quadrados. O local destinado ao pioneiro museu do gênero no mundo será onde funcionava o antigo Mercado Municipal, em frente ao Paço e ao Parque da Juventude Città Di Marostica, conhecido como Parque de Esportes Radicais. O museu tratará da história dos trabalhadores desde a década de 20 e seguirá os moldes do Museu da Língua Portuguesa e do Futebol.

Fera contratada

Depois de quase oito anos de história, o São Bernardo Futebol Clube contratou a primeira grande estrela. O nome da fera é Gustavo Nery, como gosta de dizer o apresentador global Faustão. Já passaram pelo clube grandes nomes, a exemplo de Dirceu e Francisco Alex, mas nenhum com o peso do lateral – ou meia –, que já vestiu camisas de Corinthians, São Paulo e até seleção brasileira.

Sem jogar partidas oficiais há dois anos, quando defendeu o Santo André, Nery, 34, acertou com o Tigre até o fim deste semestre, quando a agremiação disputa à Copa Paulista – torneio que leva o campeão a Copa do Brasil. Se for bem, poderá ficar para a disputa do Paulistão 2013. “É ótimo voltar a atuar. Darei alegrias ao torcedor”, garante o jogador, que, apesar de ser carioca, mora em São Bernardo há 22 anos.

Prata no Pan



Com sete atletas da região, a seleção brasileira masculina de handebol ficou com a medalha de prata do Campeonato Pan-Americano da categoria, disputado na Argentina, no fim de junho. O Brasil perdeu a final justamente para los hermanos, por 22 a 21. Apesar do revés, a vaga para o Mundial foi garantida, que será disputado na Espanha no ano que vem.

Natural de São Bernardo, o ponta Borges tem grandes expectativas para o torneio. “Acho que será um Mundial muito bom. A Espanha é um país com muita tradição no handebol. Até lá, teremos mais tempo para trabalhar. Acho que mesmo com o pouco tempo que tivemos com este grupo, conseguimos assimilar muitas coisas que o novo técnico Jordi trouxe.”

Emprego da indústria em baixa

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) divulgou os índices de trabalho no setor na região do ABC para os cinco primeiros meses deste ano. Neste período, 5.150 postos de trabalho foram fechados nas cidades da região. Os setores que apresentaram queda foram de produtos químicos, borracha, plástico e metal. O nível de emprego na indústria, em São Bernardo, ficou em menos 1,39%, com a perda de 1,4 mil postos. Diadema perdeu 1.050 postos de trabalho, o que significa redução de 1,82%. Já Santo André registrou redução de 3,54% e fechou 2,3 mil postos de trabalho. São Caetano apresentou redução de 1,56% e teve corte de 400 vagas.

Pequenas em crescimento

As micro e pequenas empresas da região apresentaram faturamento maior que no início de 2011. No primeiro quadrimestre, as vendas das MPEs da região estão 11,7% mais altas em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são do estudo do Sebrae-SP. O desem-

penho é melhor do que o observado em todo o Estado, que obteve o crescimento de 8,5%. Outro levantamento do Sebrae-SP aponta que a maioria dos entrevistados (52%) projetou para os próximo semestre, manutenção do atual nível de faturamento, 33% preveem crescimento e apenas 5% esperam queda.

Férias mais caras



Desde 0h de 01 de julho, as tarifas de pedágio das rodovias paulistas sob concessão serão reajustadas. No Sistema Anchieta-Imigrantes, o novo valor é de R\$ 21,20, ou seja, R\$ 0,70 mais caro. No Rodoanel Mário Covas não é praticada a tarifa quilométrica. A tarifa-base do Trecho Sul será reajustada de R\$ 2,50 para R\$ 2,60. Neste ano, os índices ficaram abaixo dos aplicados em 2011. Nas praças em que incide o IPC-A, o reajuste será de 4,98% – no ano passado foi de 6,55%. Já nas rodovias em que o cálculo é feito pelo IGP-M será aplicado 4,26% de reajuste – no ano anterior esses valores sofreram 9,77% de aumento. Em 85% das praças de pedágio o aumento será de até R\$ 0,30.

Retrocesso ambiental

A base da Polícia Militar Ambiental do ABC pode estar de malas prontas para retornar para o comando da Capital. Pelo que consta, o comando não irá renovar o contrato de aluguel da sede da região, na avenida Lucas Nogueira Garcez. A denúncia foi feita durante a plenária do Orçamento Estadual de 2013, realizada em junho em Santo André. O secretário estadual de Meio Ambiente, Bruno Covas, diz desconhecer a denúncia e se comprometeu a apurar o caso. O novo comandante da Polícia Ambiental do ABCD, tenente Wellington Macedo, confirmou que o aluguel não será renovado.



Memória regional

O Centro de Documentação e Memória do Consórcio Intermunicipal Grande ABC vem solicitar a doação do último número da Revista República (e se possível, os números publicados futuramente), devido à matéria de capa que trás reportagem sobre mobilidade urbana no Grande ABC.

Gratos, pedimos deferimento,

*Marta do Nascimento Lima
Bibliotecária Documentalista
Técnica de Banco de Dados
Consórcio Intermunicipal Grande ABC*

A gente se vê

Eu gostaria de saber a respeito de uma foto do time feminino de rugby aqui do ABC que colocaram na revista. Eu estou procurando de todas as formas na internet e não consigo achar. Queria muito essa foto porque sou uma das meninas que estavam lá.

Att,
Jessica Ferreira

Resposta: Jessica, acesse o site do sindicato www.metalurgicosantoandre.com.br - e clique na imagem da Revista República.

República em Espaço Cultural

Gostaria de parabenizar aos Senhores editores da Revista República pelo ótimo trabalho.

Muitos assuntos interessantes e reportagens espetaculares, como exemplo sobre os aeroportos no ABC, são muito interessantes e importantes para nossa região.

Gostaria de dar uma ideia sobre a revista, onde vocês poderiam encaminhar uma quantidade inicialmente de 30 unidades, além das que são encaminhadas para o chão de fábrica, da mesma para o Espaço Cultural aqui da Eluma Utinga, encaminhando para Cláudia Anunciato, que nos lê por cópia. Conversando com a mesma se dispôs em divulgar no Espaço Cultural e demais parceiros dela.

Conversando, Srº Donizete Fernandes, já o parabenizei pessoalmente e por contato telefônico.

Fica aqui mais uma vez meus PARABÉNS....

Atenciosamente,

Leandro Melo
Líder de Manutenção
Planta Utinga
Paranapanema S.A.
Santo André – SP

Almoço e Happy Hour



Terça a Sexta no Almoço (TUDO À VONTADE - R\$19,90 por pessoa)
Costela com Mandioca no Rechaud + Buffet Completo com mais de 30 tipos de Pratos Quentes + 25 tipos de Saladas

Terça a Sábado no Happy Hour (TUDO À VONTADE - R\$24,90 por pessoa)
Costela com Mandioca no Rechaud + arroz + farofa + vinagrete + pasteizinhos + bolinho da casa + banana à milanesa

Valores sujeitos a alteração sem prévio aviso.
Não incluem bebidas, sobremesas e taxa de serviço.

Você  nossa costela?
facebook.com/costelaria



12 HORAS NO BAFO



Av. Kennedy, 510 | Jardim do Mar | São Bernardo do Campo | Tel. (11) 4125 6054
www.costelariaberlin.com.br

Fé na democracia

Desde o processo de aprovação da Constituição de 1988, o pensamento progressista avança na direção da participação e controle social. Mas ainda, temos muito que caminhar para a consolidação dos espaços participativos e extinção do caráter paternalista das instituições bem como da sociedade, que ainda alimenta vícios da democracia representativa. Isso sem mencionar a prática política de mais falar que ouvir.

Podemos dizer que experimentamos o terceiro governo popular, cuja meta é ainda erradicar a miséria, bem como fortalecer a classe média e os meios produtivos. Porém, ainda temos grandes grupos decidindo os destinos do país e a representatividade de trabalhadores ainda é tímida nas três esferas de governo. Não há modelo pronto, no entanto sabemos o que não funciona e que um dos caminhos saudáveis é a politização da população.

A maior geração brasileira de todos os tempos tem hoje entre 20 e 30 anos de idade e coincide com o tempo de retomada da democracia no país, período em que o comportamento do eleitor se torna cada vez mais pragmático e maduro. O voto é menos impulsivo, menos passional. Ou seja, o eleitor pondera o que a sociedade tem a ganhar ou a perder, não apenas com os candidatos, mas com os partidos que conduzem as formas de governar. Cresceu também a convicção de que votar faz diferença e vale a pena.

No começo da década, 51% dos brasileiros diziam que não votariam se não fossem obrigados. Em 2010, a campanha eleitoral motivou positivamente os brasileiros e aumentou o desejo de participação política. O sinal de fé na democracia representativa é consequência de seis eleições ininterruptas para os principais cargos do país. Os resultados estão no cotidiano com inflação controlada, aumento do consumo e estabilidade institucional. Fica evidente que o brasileiro valoriza a continuidade das políticas públicas de sucesso e entende que o voto é instrumento para avalizá-las.

Em pleno processo de amadurecimento político, o Brasil tem liberdade de imprensa e inser-

ção diplomática internacional, além de um dos sistemas eleitorais mais inclusivos do mundo. Mas ainda, demanda criar meios eficazes contra a corrupção. A lista de escândalos políticos e partidários reflete o perigoso poder de anestesiá-la a população pela impunidade.

Não tenho dúvidas que cidadãos e cidadãs saberão expor o grau de indignação nas próximas eleições. Postura ética e currículos dos candidatos serão avaliados. A Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social (Consocial), realizada em junho, aprofundou a reflexão sobre instrumentos que podem contribuir para o amadurecimento da democracia e aprovou criação de emenda constitucional que prevê a obrigatoriedade de prefeitos, governadores e presidente eleitos transformar, 90 dias após a posse, o plano de governo em metas com prazos e indicadores, que possam ser monitorados pelos cidadãos. Vamos ver se emplaca. ■

Cícero Martinha é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.

E-mail: cicero.firmino@yahoo.com.br



Diego Barros



ESTE É O MAIOR
APRENDIZADO
SER
INDEPENDENTE



Cultura
Inglesa

A CULTURA FAZ VOCE
INDEPENDENTE

Agende sua aula
experimental gratuita

Na Cultura Inglesa você vive a língua além
do sala de aula através de suas práticas como
socialização, jogos e sem fronteiras.

culturasinglesa.com.br

Cultura Inglesa Santo André
Rua dos Caracóis, 143
Tel: 4000-4755

Às traças e aos lobos

Prédios que abrigam atividades culturais sofrem hoje com falta de manutenção e obras duvidosas

Liora Mindrisz

Discussão sobre memória e patrimônio cultural voltou à tona em Santo André após as obras de reforma do Cine Teatro Carlos Gomes, historicamente localizado na rua Senador Fláquer, região central, serem notadas pelos passantes. O espaço, inaugurado inicialmente na Coronel Oliveira Lima, em 1912 e, transferido para o lugar de hoje, em 1925, estava interditado pela defesa civil desde 2008 e, há meses envolto por tapumes, passa por obras que não agradam parte dos munícipes. Com a fachada colocada abaixo e grande vão aberto, o prédio tombado como patrimônio histórico e cultural vai mudando de cara. Em frente, não há placa com indicações sobre responsáveis pela obra, conforme prevê a Lei Federal 5.194, de 24 de dezembro de 1966.

O Departamento de Manutenção e Obras da Prefeitura informa apenas que estão sendo executados trabalhos de recuperação da cobertura, novo saguão, novo palco e camarins, que serão utilizados pela Orquestra Sinfônica. O projeto, porém, ainda não estava totalmente aprovado pelo Comdephaapasa (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André), formado por representantes da administração e da sociedade civil.

Enquanto perdura o impasse entre prefeitura e Comdephaapasa, munícipes e políticos se movimentam para embargar a obra. O movimento

SOS Carlos Gomes, responsável, em 1992 pelo tombamento do prédio, quando a Prefeitura tentou reformar a fachada, ganha novo fôlego 20 anos depois e entra com petição pública virtual no intuito de reunir assinaturas. “Lembro que uma das questões levantadas à época pelo SOS Carlos Gomes foi a da fachada: qual preservar? A pioneira, de 1925; a segunda, de 1947? Na dúvida, e por falta

de recursos financeiros, optou-se por uma fachada provisória, com a estrela bem simples e que acabou significando uma marca para os jovens de hoje”, relembra o jornalista e memorialista do ABC, Ademir Medici.

Porém, a discussão não se limita à fachada. “O importante é que o cinema preservou a característica de espaço cultural, mesmo que inativo por muitos anos. O que se defendeu



Teatro Carlos Gomes: tapumes escondem obras duvidosas

sempre foi a importância de se discutir, publicamente, os destinos do Carlos Gomes. Essa discussão existiu no tempo do prefeito Celso Daniel, mas não existiu nos governos seguintes. E aí está o mal maior”, afirma Medici.

O debate também tomou conta da ordem do dia na Câmara Municipal. Encabeçada pelo representante do legislativo municipal, Tiago Nogueira, foi formada Comissão de vereadores suprapartidária para acompanhar as obras, composta por Gilberto do Primavera, Donizeti Pereira, Dr. José Ricardo e Alemão do Cruzado. “Enviei também requerimento de informações sobre o assunto ao prefeito, indagando por que foi contratada a empresa Logic, sem licitação, e que não é especializada em restauro de patrimônio arquitetônico, recomendado para esse tipo de obra, qual o valor e prazo da

obra, entre outras questões que estão sem resposta”, disse. O documento foi enviado em 24 de maio e há o prazo de um mês para apresentar a resposta.

Patrimônio abandonado

A situação do Cine Teatro Carlos Gomes é extrema, mas revela também o abandono de outros prédios públicos dedicados à cultura em todo o ABC. “A maioria dos teatros de Santo André e São Bernardo são construções dos anos 1970 e a partir do momento que se trata de equipamento público, deve passar por limpeza e manutenção, senão chegam na idade que estão deteriorados como podemos ver”, diz Simone Zárte, pesquisadora cultural, que já foi secretária de cultura de Santo André e coordenadora de desenvolvimento social do Consórcio Intermunicipal do ABC. “Para as pessoas que não têm o costume de ir ao teatro, tanto faz se está caindo aos pedaços ou não. Mas para as pessoas que pagam R\$ 50 no ingresso e não têm ar condicionado ou acessibilidade, faz toda a diferença”.

A Prefeitura de Santo André alega que desde 2009 o Teatro Municipal passa por reformas todo mês de janeiro. Este ano, a abertura do calendário de espetáculos começou em março pois o prédio passava por substituição da torre do sistema de refrigeração, que removeu calor do conjunto de ar condicionado e custou R\$ 77 mil aos cofres públicos. As melhorias são pouco visíveis aos usuários, principalmente no lado de fora do prédio. “É lamentável que os prédios tenham ficado abandonados durante tanto tempo.

As administrações públicas tinham que zelar por isso, fazer reformas periódicas e mais profundas como a do Teatro Municipal de São Paulo e no Teatro Sergio Cardoso”, disse José Armando Pereira, mes-

tre em História do Teatro, que já escreveu dois livros sobre as casas do ABC. As reformas precisam ser feitas por pessoas habilitadas. É obrigação também manter a parte exterior pintada e apresentável.

O Teatro Conchita de Moraes que abriga a Escola Livre de Teatro não fogia à regra do descaso. No início do ano passou por intervenções nos pisos das áreas do palco e plateia, troca de poltronas e pintura das paredes, além de cobertura da área externa, que passou por reparos emergenciais. Teatro da década de 1950, o Conchita de Moraes sofria com infiltrações e estava em péssimas condições de uso. “Após algumas tentativas de conversar com a Prefeitura sobre esses problemas de manutenção, acreditamos que agora exista ação concreta no sentido de revitalizar, mas isso é uma batalha diária”, diz o coordenador pedagógico da ELT, Antonio Rogério Toscano.

O problema do Conchita de Moraes piorou em razão da demora na manutenção. “O espaço estava sucateado, especialmente porque funcionários responsáveis não tiveram atitude de preservação. Tínhamos, antes da troca de governo, uma funcionaria desde o início do projeto da ELT que trabalhava de forma exemplar, pois não deixava os problemas do prédio agravarem. Nesses últimos anos, os funcionários indicados pelo atual governo abandonaram o teatro e, por isso, uma luta nossa é trazer nossos antigos funcionários de volta”, afirma Toscano. A parte externa do teatro continua sem reforma.

Em São Bernardo as coisas não andam muito diferentes. Apesar de o Lauro Gomes ter sido reformado há um ano e meio e o Abílio Pereira de Almeida ter passado por readequações, não há projetos de melhoria para o Martins Pena e, o Elis Regina terá que esperar o próximo mandato.



Diego Barros

Mil acordes do mestre

Com um pé no passado e outro no futuro, Oswaldinho do Acordeon consolida 45 anos de carreira dedicada ao forró

Roberto Barboza

Os 45 anos de palco consolidaram carreira e projeção internacional de Oswaldo de Almeida e Silva, mais conhecido como Oswaldinho do Acordeon. Da precoce profissionalização aos 12 anos a eventos como Free Jazz Festival, Festival de Montreal, Rock in Rio, Festival de Jazz de Montreux e de Chateaufallon, afinidade e genialidade no trato com o fole garantem repertório que vai do forró, frevo, baião, xote, xaxado, MPB e passa, com extrema originalidade, por interpretações únicas do tanguero argentino Astor Piazzolla e da clássica 5ª Sinfonia de Beethoven.

Natural de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Oswaldinho mora em São Bernardo há quase duas décadas. Filho do baiano Pedro Sertanejo, chegou a São Paulo aos oito anos com a família e logo iniciou estudos de piano. “Sempre gostei mesmo do acordeon, acontece que na época, não sei se por preconceito, os conservatórios não ensinavam esse instrumento”, conta o músico, cuja formação erudita durou 13 anos.

Com a primeira sanfona de oito baixos, que ganhou do pai, o pequeno talento animava palcos do primeiro forró de São Paulo, no bairro do Brás. A ideia do salão de forró surgiu de conversas entre o pai e Luiz Gonzaga. Na época, início da década de 1960, muitos nordestinos chegavam a São Paulo e na bagagem traziam a saudade da cultura e dos costumes. “A escolha



Oswaldinho do Acordeon: do forró ao clássico

do Brás foi porque, como diz Milton Nascimento: todo artista tem que ir aonde o povo está”, lembra o sanfoneiro que coleciona 24 discos gravados.

A paixão pelo acordeon tem razões que extrapolam o emocional. “É um instrumento compacto, pode ser tocado sem necessidade de energia elétrica. Onde a gente chega pode fazer uma festa”, diz Oswaldinho. Alguns historiadores defendem a tese que o instrumento nasceu na China e foi aperfeiçoado pelos italianos, que produzem os melhores acordeons da atualidade. A fábrica da marca Scandalle, da qual Oswaldinho é único representante no Brasil, fica em Spoleto. O proprietário e concertista de renome internacional, Mirco Pattarini, esteve em junho no Brasil e trouxe de presente para o mestre exemplar fabricado a mão exclusivamente para ele. Mais leve que os tradicionais, o acordeon traz o nome de Oswaldinho gravado em alto relevo com letras douradas.

Em agosto deste ano, Oswaldinho estará em Spoleto para participar do 65º Encontro Internacional de Acordeonistas, durante o qual

aceitará convite para integrar a entidade. O reconhecimento do talento inspirou curadores de museu de cera italiano reservassem espaço para mãos de Oswaldinho na galeria de celebridades. “É como se fosse a Calçada da Fama, de Hollywood, só que ali as mãos são reproduzidas a partir de molde em gesso”, detalha o artista.

Desde o início da carreira, Oswaldinho já se apresentou ao lado de ícones da MPB como Milton Nascimento, Elba Ramalho, Édson Cordeiro, Caetano Veloso, Jackson do Pandeiro, Lobão, Raul Seixas, Ney Matogrosso e Nara Leão, bem como ao lado de nomes consagrados da música internacional como Paul Simon, Manu Di Bango, Didier Lockwood e Cassiopéia. O mestre também abriu show de All Jarreau na França.

Forró é forró

Oswaldinho não atribui sobrenomes ao forró e defende a tradição. “Não existe forró universitário, o que existe são universitários que reconhecem e se identificam com o forró enquanto ritmo dançante e alegre. Os tempos mudaram. Hoje muitos jovens estudam e tocam muito bem acordeon, inclusive muitas meninas”, alegra-se o sanfoneiro.

O forró de raiz raramente dispensa banda completa que inclui sanfona, zabumba, triângulo, pandeiro, além de repertório que manifeste as tradições e a cultura brasileiras. Quem toca forró tem de ter um pé no passado e outro no futuro. “Luiz Gonzaga e Sivuca são exemplos de músicos que respeitavam nossas raízes, as origens de um povo”, argumenta Oswaldinho. ■

Viva São João e Luiz Gonzaga

Canjica, quentão, pipoca, quadrilha, correio elegante. Junho é mês de festejar São João nas tradicionais festas juninas. E vale festa em todo lugar. Na escola, no sítio, na rua, no quintal de casa. Mas, além de adereços e comidas típicas, São João que é São João tem de ser alegre, tem de ser dançante, tem de ter sanfona.

E quem diz que sua para encontrar um sanfoneiro em épocas de festas juninas, tem muita gente boa tocando por aí, é só procurar. “Já me disseram que não é fácil encontrar sanfoneiro, mas eu discordo. Vejo muita gente tocando, inclusive mulheres, o que antigamente era muito difícil de achar. O que ocorre é que esse pessoal só tem emprego em junho, aí é injusto. O público tinha de prestigiar os músicos e a música de acordeon o ano todo”, defende Oswaldinho.

O sanfoneiro passou junho longe do ABC. Foi animar São João no nordeste, onde o festejo é mais tradicional. Aracajú, Sergipe e Campina Grande, na Paraíba, estavam no roteiro. Este ano o grande homenageado foi Luiz Gonzaga, um dos maiores ídolos da música nordestina e que em 2012 completaria 100 anos. “Quem bebeu daquela água não passa sede nunca mais. Gonzaga é o grande mestre, muito paciente e pronto a ensinar. Será sempre a nossa inspiração e a nossa alegria”, emociona-se.

Forró Chorado é o 24º disco de Oswaldinho do

Acordeon lançado em maio último no auditório do Ibirapuera em São Paulo. Como o nome sugere, o trabalho surgiu da curiosidade do artista em mesclar o bom e velho chorinho com os ritmos do nordeste. “Impressionei-me com o resultado, uma grande festa típica brasileira: bonita, dançante, colorida e trazendo muita alegria”, avalia o artista no encarte do CD.

Recentemente Oswaldinho participou do filme O Milagre de Santa Luzia – Uma viagem pelo Brasil da Sanfona, do diretor Sérgio Roisenblit. O documentário cujo nome é inspirado no dia de Santa Luzia, data de aniversário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, mostra as diversas vertentes e regionalismos do instrumento permeadas por depoimentos e apresentações de diversos talentos espalhados num país de dimensões continentais como o Brasil.

As filhas e empresárias de Oswaldinho, Samantha e Sarah Albuquerque, pretendem criar uma fundação com o nome do pai. “Pretendo dar aulas de música, ensinar gratuitamente o que a vida me ensinou em todos esses anos”, declara o artista cuja agenda de lançamento do mais recente trabalho está repleta com viagens por todo Brasil, além dos já agendados compromissos internacionais. Os amantes da boa música nacional poderão desfrutar do talento nas diversas unidades do circuito Sesc.

Avessos à massificação

Bandas do ABC preferem carreira independente para não corromper identidade

Liora Mindrisz

No dicionário, independência é sinônimo de autonomia. No meio musical, a regra é a mesma, com ônus e bônus da liberdade. O ABC é historicamente berço de bandas, efervescido nos anos 80 com o movimento punk que lançou grupos como Garotos Podres. Qualquer festival na região põe nos palcos a diversidade da produção musical. Há muito acontecendo nas garagens, mas apoio para entrar no mercado e alcançar o sucesso é escasso.

Não à toa a quantidade de bandas independentes só cresce. Há os que escolhem o caminho e há os que remam contra a maré do pop. O grupo de música experimental Pedra Branca, formado em 2001, não teve opção. “Não se pode dizer que escolhemos ser independentes. Mas nossa música não possui mercado próprio porque não é música eletrônica, lounge, nem apenas música experimental”, revela Luciano



Pedra Branca: instrumentos inusitados e música experimental

Sallun, um dos fundadores do grupo. “Na realidade nós criamos o mercado, nos aproveitamos das festas de música eletrônica e unimos com outros segmentos, criando nosso caminho. A indústria cultural gira em torno do popular, do digerível, e não existe mercado para o diferente”, acredita.

O grupo utiliza instrumentos inusitados como didgeridoo, sitar, vielle de roda e duduk e tem quatro álbuns gravados, todos de forma independente, ou seja, do próprio bolso. “Claro que no caminho tive ajuda de pessoas fundamentais para nosso crescimento, mas fiz a produção de todos os álbuns”, afirma o músico. A exclusão do mercado convencional de música não deixou saída, mas não há preconceitos em integrar quando for possível. Sempre que apareceu oportunidade, o Pedra Branca foi fundo. “Já fomos num programa de televisão, fizemos duas participações e não temos problemas em



Nervos: artifícios pouco conservadores

ir, desde que seja do nosso jeito, sem playback”, afirma Sallum.

Perder a identidade também é preocupação do grupo de rock nacional Nervos, formado em 2008. “Se surgir alguém que queira trabalhar a banda como ela é, a gente não descarta a oportunidade, mas procuramos sempre alguém para agregar, não para mudar nossa forma”, defende Fernando Fox, vocalista e fundador da banda que nas letras e performances utiliza artifícios pouco conservadores, com palavrões e duras críticas à política e religião - para citar alguns alvos - como era típico do bom e velho Rock’n Roll. “Ter um representante adiantaria em muitos pontos, como o de vendas, divulgação, além da parte burocrática de registro de site, de nome da banda e essas outras coisas, que foram todas feitas por nossa conta. Mas no fundo, existe um medo de achar que iam querer modificar a banda”, admite.

A Nervos já gravou álbum completo com composições próprias, mas ainda não foi lançado. Para por no mercado, os quatro integrantes irão fazer uma parceria com o selo Guaruba, do estúdio onde fazem gravações e ensaios. “É uma troca. A gente paga as cópias, que são feitas por outra empresa, e o selo distribui, vende, cuida da parte burocrática, que pra nós não é interessante”, detalha Fox.

No blues escolhas e saídas não são muito diferentes. Com mais de 10 anos de estrada, a Igor Prado Band, liderada pelo guitarrista autodidata Igor Prado, também contou com ajuda de um selo da região. O grupo de blues tradicional voltou em maio de turnê da Europa, que incluiu Alemanha, Bélgica, Áustria, França e Dinamarca. “Todas nossas idas para a Europa foram intermediadas pelo selo Chico Blues Records, que tem parceria de distribuição na Inglaterra. Lá, os fãs de blues são bem fiéis e os festivais investem. Hoje a gente consegue ter agenda na Europa, ano sim ano não fazemos turnê por lá”, comemora.

Mas Igor Prado também passou pela experiência de ser auxiliado por grande grava-

dora, a americana Delta Groove, que subsidiou álbum em parceria com o cantor californiano Lynwood Slim em 2010. “Acredito que o apoio da mídia impressa, principalmente nos EUA, ainda é muito forte quando você tem uma gravadora, porque dispõe de acordos e a divulgação é uma facilidade”, conta. Mas quando se trata da venda do cd, é possível que o grupo ganhe mais correndo atrás por conta própria, porque tem de dividir com menos pessoas. “Definitivamente o maior benefício em ter uma gravadora é a exposição”, afirma. ▶

*Igor Prado Band:
turnê na Europa*



Divulgação

Chico Blues: gosto pelo lado B da música

Diego Barros



Independência ou morte

A primeira condição para manter selo e produzir discos nos dias atuais é gostar do que se faz. Com a internet, até as grandes gravadoras fecharam as portas e não seriam as pequenas a sobreviver. Sem muito lucro, as remanescentes também não escapam da tal independência. É o caso da Chico Blues Records, responsável por três dos quatro álbuns da Igor Prado Band. Francisco França, o Chico Blues, é aposentado da Volkswagen e mantém em sua casa no Rudge Ramos o selo que já lançou álbuns de músicos como Vasco Faé e Flávio Guimarães e bandas como Blues Etílicos e Big Chico, revelações da região.

Lá no sertão da Paraíba, de onde Chico veio, o produtor já demonstrava o gosto pelo lado B da música. “Eu ouvia Waldique Soriano, o que mostrava meu gosto pelo diferente, mas quando cheguei a São Paulo e conheci o rock fiquei fascinado. Comprava tudo o que via. Depois de devorar o rock comecei a ouvir jazz e dali conheci o blues. Isso faz 30 anos e desde então me tornei colecionador apaixonado”, relembra. Quando se deparou

com a falência das grandes gravadoras, notou a necessidade de lançar um selo e continuar ajudando os músicos que admirava. “Se eu fizesse pelo lucro, não teria meu selo”, confessa.

Os contatos dentro e fora do país, antes para comprar álbuns de blues, se tornaram referência para vender discos do selo Chico Blues. “Vendo mais lá fora do que aqui no Brasil. Como sou colecionador, não foi difícil começar a vender na Europa. Quando eu estava com 20 títulos no selo fiz a proposta e comecei a distribuição na Alemanha. No Brasil, as coisas são mais difíceis. Apesar de ter público, a única loja que ainda tem álbuns meus é a Livraria Cultura. O resto, a moçada vende em show”, conta.

A internet que tanto ajuda novos grupos, para Chico é faca de dois gumes. “Com a facilidade da divulgação todos ficam conhecidos. Mas em compensação, ninguém compra álbum de hit como “ai se eu te pego”. Se esse músico quiser ganhar dinheiro, vai ser em show, porque disco não vende mais”, garante.

Arte de fazer **madeira** tocar **música**

Diego Barros

Luthier Osmar Firmino realizou sonho de ser artista depois de anos como motorista

Lina Sérgio

Não é todo dia que se ouve confissões de extrema felicidade. É assim, pleno, que se sente o luthier Osmar Firmino, 56 anos, nascido em Santo André e que hoje mora na Capital. Mas até o artesão chegar exatamente no lugar onde sempre quis estar, teve de trilhar muito chão e assumir muito trabalho.

Se agora o único ofício é a confecção artesanal de violões, por muito tempo Firmino trabalhou como motorista em grandes empresas. No ramo, ganhava o suficiente para ter conforto material, mas vivia incomodado com o que fazia. “Eu me sentia diferente do resto do pessoal da fábrica. Tinha outros anseios, outros gostos, eu percebia que aquele não era o meu habitat natural”, conta o luthier.

Ainda criança, observava com cuidado a dedicação do avô materno, que era carpinteiro. “Meu avô fazia barcos para mim e meus irmãos, tudo muito caprichoso, e eu ficava impressionado com aquilo. Ele me ensinou uma coisinha ali, outra aqui de carpintaria”, lembra.

O gosto pela música e pelo som do violão surgiu na mesma época em que o então garoto já arriscava alguns pequenos artesanatos em madeira e conheceu o músico Robson Miguel. “Ele era mais novo do que eu, tinha uns 14 anos eu acho, e já era um mestre no violão. Dava aula para muita gente no ABC. Com ele aprendi tudo o que sei hoje sobre violão e foi nessa época que me apaixonei pela moda de viola e pelo sertanejo de raiz”, orgulha-se.

A lutheria virou profissão há apenas dois anos. Em 2008, já aposentado, Firmino fez curso na Vila Mariana, na Capital. Na época, conheceu a hostilidade de outros profissionais da lutheria,



*Robson Miguel promete carreira sólida
Osmar Firmino: parceria com músico*

preocupados com a concorrência. Tão logo fez o primeiro violão na oficina instalada nos fundos de casa, entrou em contato com o antigo professor Robson Miguel. “O Robson ganhou prêmios internacionais e é super reconhecido. Não achei que ele fosse me atender, mas retornou rápido aos meus recados. Agora temos boa parceria. Fiz com muito cuidado o violão que ele usa nos shows. É uma joia mesmo”, diz.

O músico Robson Miguel, morador de Ribeirão Pires, já firmou parcerias com grandes marcas que produzem violão espanhol, modelo preferido para executar o vasto repertório. Mas trocou as grifes pela delicadeza, atenção, cuidado e perfeição dos instrumentos que saem das mãos do amigo. “O Osmar faz parte da minha história, é um prazer trabalhar com ele. Como também toca, sabe o que está fazendo. Usa os melhores materiais e coloca paixão no trabalho. É outra coisa”, afirma o músico.

Com o parceiro e amigo, Firmino espera construir carreira sólida na lutheria. “Eu queria é ser artista quando eu era criança e acho que hoje eu sou um, porque o que eu faço é único”. ■

Cheia de charme

No ritmo de forró e sertanejo, Leilane Mapa se prepara para decolar em carreira

Tamyres Scholler

Com sorriso de menina e voz de mulher, Leilane Mapa esbanja graça e simpatia ao falar dos desafios de alçar voo na carreira de cantora pop. Depois de participar de bandas de diferentes estilos e conhecer Frank Aguiar, com quem canta desde os 17 anos, a aposta é em ritmos populares voltados à juventude. Filha caçula de Zilda e José Orlando, Leilane desde pequena cantava em frente ao espelho, em festas infantis e ganhou várias medalhas em desfiles e concursos de dança da cidade. “Eu sempre quis ser famosa, gostava de cantar, dançar e desfilar”.

Nascida em Coronel Fabriciano, no interior de Minas Gerais, foi criada com os irmãos Lilian, Leila e William, pelos avós pa-

ternos. “Eu vivi na roça, a escola era tão simples que a gente ajudava na merenda”, conta Leilane. Por conta da separação dos pais, mudou aos 10 anos para São Paulo, onde dividia um único cômodo com os irmãos e a mãe. Compôs a primeira canção aos 12 anos e um ano depois entrou para a banda J. Pereira, na qual permaneceu por três anos. “No começo ganhava em média R\$ 50 por fim de semana e cheguei a cantar em cima de mesa de sinuca”, conta.

Integrou por dois meses a banda de Mariozan Rocha, conhecido pela música Ricardão, trilha sonora da novela Avenida Brasil, da Rede Globo. O reconhecimento maior veio antes de completar 18 anos, quando foi chamada para ser backing vocal de Frank Aguiar. Fez shows em todo Brasil. “Usei muito brilho e roupa brega para chamar atenção nos shows”, admite. Mas não se trata de estilo pessoal não é extravagante.

A vontade de cantar sozinha e a pegada pop do sertanejo universitário inspiraram a carreira solo,

lançada em 2011. Antes de conhecer o produtor artístico, Leonardo Goy, a cantora recebeu diversas propostas que não deram certo. “Pensou em desistir”, confessa. Aos 26 anos, Leilane faz em média oito shows por mês e já se apresentou em cidades do ABC, no interior de São Paulo, Tocantins e Minas Gerais. “Não é fácil continuar, mas cheguei até aqui e quero levar minha música para todo Brasil e quem sabe para outros países também”.

O repertório é selecionado a dedo e inclui a música de autoria própria Só Faz Sentido Com Você, além de sucessos de Luan Santana, Paula Fernandes, Gustavo Lima, Ivete Sangalo e até canções sertanejas. “Quero levar alegria por onde passo”, diz. Sem contrato com produtora, a pretensão é gravar CD independente com a ajuda de patrocinadores. ■

Para mais informações sobre agenda de shows, acesse o site: <http://www.leilanemapa.com.br/>

ARQUITETURA
Residencial & Comercial

APPI
Arquitetura &
Construção

D Projetos &
P Decoração

Concretizamos os seus desejos e necessidades através da organização, criatividade e harmonia no projeto e na obra.

WWW.APPI.ARQ.BR

IDEALIZA SEU SONHO

Decoração - Reforma - Construção

Tel.: 11 8763 6458

Alma de pai

Depois de ter um filho biológico, Adair Augusto Granato experimentou a felicidade da paternidade com a adoção de Gabriel

Shayane Servilha

Depois de 12 anos como pai de primeira viagem, o metalúrgico Adair Augusto Granato decidiu repetir a experiência, mas dessa vez de maneira diferente. O segundo filho foi descoberto, ainda com oito meses, no ventre de uma mulher que não poderia criar a criança. Mesmo com a burocracia do processo de adoção, não deixou de lado o desejo de aumentar a família Granato. “A maior surpresa quando peguei o Gabriel no colo, não foi por ele ter síndrome de down, mas sim o olhar expressivo do bebê. Foi um presente divino. Deus tinha colocado uma bênção em nossas vidas”, conta emocionado.

Com a chegada do pequeno, o desafio de conter o ciúme do filho mais velho só não foi maior que o preconceito da sociedade. “Infelizmente, as pessoas não estão preparadas para lidar com as diferenças. O governo não dá apoio algum e os políticos pouco se preocupam com essa parte de inclusão social. São poucos que entendem que o Gabriel é tão normal quanto qualquer outra pessoa”, ressalta.

A paternidade foi e é a maior realização pessoal de Adair, que aconselha a adoção para homens que não podem ser pais. “A adoção é um amor tão incondicional quanto ser pai bi-



Diego Barros

Adair o Mineiro e Filho Gabriel

ológico. É um prova de amor à vida e a maior prova do amor incondicional”, diz.

Mesmo com dupla jornada de trabalho, como metalúrgico e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Adair faz questão de estar presente na vida dos filhos. E recomenda a interação entre pai e filho. “Nos fins de semanas sempre vamos visitar a família e quando é possível viajamos para Belo Horizonte. Momentos assim eu faço questão de ter sempre. É uma maneira de aumentar mais nossa relação de amizade e não deixar só para a mãe cuidar”, afirma.

Mas o pai amigo não deixa de dar um puxãozinho de orelha para manter os filhos na linha. “Cabe ao pai colocar ordem na família e falar

Governo não dá apoio algum e os políticos pouco se preocupam com essa parte da inclusão social

com mais rigor quando o filho estiver errado. Mas isso só faz o amor e orgulho crescer quando percebemos que eles dão continuidade aos valores que transmitimos. Os filhos são um pedacinho da gente no mundo”, acredita. ■

Filhos de fãs

Certidões de nascimento acolhem homenagens a ídolos e personalidades

João Schleder

Cantores, atores, atletas, políticos e até deuses. Não é difícil nos depararmos com pessoas que carregam nomes de famosos na certidão de nascimento. A maioria assume homenagens dos pais a ídolos, mesmo que a fama tenha diluído com o tempo. É o caso de Renan de Souza. Colegas de trabalho e até mesmo parentes, não imaginam que o nome surgiu da admiração da mãe por um dos maiores atletas de vôlei que o Brasil já teve: Renan Dal Zotto, que fez parte da conhecida geração de prata, segundo lugar nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984.

“No fim da década de 1980, minha mãe gostava muito de acompanhar jogos de vôlei, não perdia nenhum. Então, como ela era muito fã do Renan, por ele sempre se destacar, resolveu procurar o significado do nome, gostou e decidiu fazer essa homenagem ao seu ídolo”, justifica o morador de Santo André.

A mãe, Marina Isabel Leônico de Souza, completa: “Não cheguei a comentar com ninguém da minha família sobre a homenagem. Mas também ninguém nunca perguntou o porquê do nome. Quando falei que ele se chamaria Renan, todo mundo gostou”.

Abraham Lincoln, primeiro presidente dos Estados Unidos eleito pelo Partido Republicano e assassinado em 1865, com certeza foi homenageado por muitas mães. A importância é tanta que até

carro ganhou o nome. Porém, dificilmente encontraremos família tão inspirada pela personalidade norte-americana, quanto à de Lincoln Leal dos Santos, que faz parte de cinco gerações de Lincolns.

“A homenagem começou com meu bisavô, passou para meu avô e depois para meu tio. Para não quebrar a tradição, meu pai resolveu me chamar de Lincoln também e o irmão dele, meu tio, batizou meu sobrinho de Lincoln”, detalha o herdeiro da tradição.

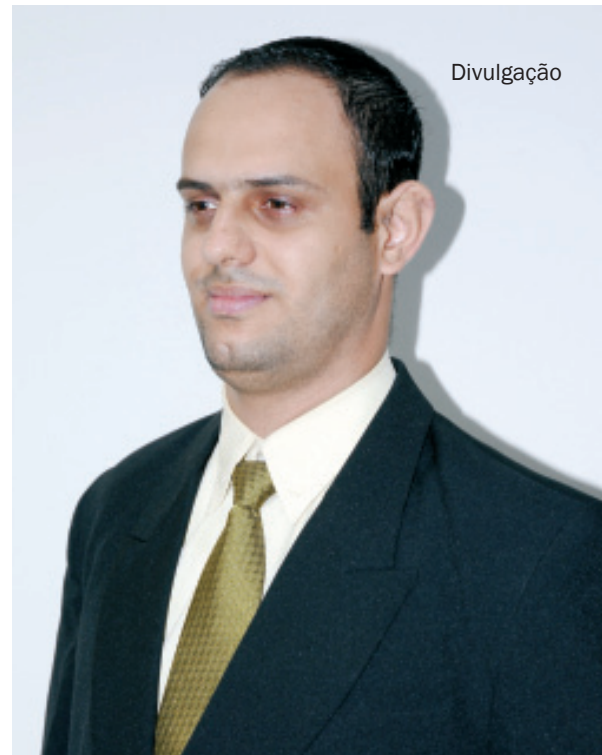
Há quem adapte nomes estrangeiros para o português, a exemplo de Fraia Stachovski, homenagem à deusa do amor germânica, que ainda batizou o sexto dia da semana: Freitag (sexta-feira, em português). “Minha mãe conheceu uma moça na igreja luterana alemã de Santo André que se chamava Fraia. Ao consultar almanaque, gostou do significado, fez a associação com a deusa e resolveu me registrar assim”, diz.

Apesar da boa intenção da mãe, Fraia confessa que costuma ser alvo de gozações. “É muito complicado, sempre fazem piadas. Hoje, estou mais acostumada, mas sofria um pouco na época da escola, principalmente quando a professora não conseguia pronunciar e todos os colegas começavam a rir”, lembra a moradora de Mauá, que em tom de brincadeira, sugere: “Pais, pensem bem antes de fazer homenagens desse tipo. Coitado dos filhos”. ■



Divulgação

Fraia Stachovski



Divulgação

Abraham Lincoln



Diego Barros

Aconchego em madeira

Fausto Siqueira: impermeabilização garante durabilidade

Móveis rústicos são uma opção diferenciada e tendência para deixar os ambientes mais confortáveis e aconchegantes

Shayane Servilha

Sala, cozinha, quarto, banheiro ou sacada. Em todos ambientes é possível usar peça rústica e quebrar o ar de total modernidade ou sobriedade. Tendência na Casa Cor dos últimos anos, os móveis rústicos são adaptáveis a vários estilos e aliam conforto e elegância. Até então denominados móveis de fazenda por leigos, agora são sinônimo de personalidade. “Esse tipo de móvel dá toque diferenciado na casa. Um ambiente decorado com móveis rústicos é amostra da personalidade forte do morador. Foge do convencional”, afirma a decoradora Andreia Duarte.

A dica é fazer mix na hora de decorar. Bancos, aparadores, estantes, mesas, espelhos com moldura e forros para paredes são algumas opções que podem ser acrescentadas no ambiente sem descaracterizar o estilo predominante. “O interessante é mesclar cores escuras da madeira rústica com tons mais claros. Esse equilíbrio é fundamental para não ter erro. Se a pessoa quiser ambiente mais escuro, pode acrescentar mais

peças, mas adote luminárias para não gerar aspecto muito pesado”, aconselha Andreia.

Para a contadora Andressa Mattos, a escolha do móvel foi para lembrar a infância que passou na casa da avó. “Não é antigo nem novo, é bonito. É um aconchego e tenho a impressão que transmite mais segurança. Quero poder trazer isso para minha casa e dar aos meus filhos esse conforto que tive quando criança”, diz.

Há 15 anos no mercado de móveis rústicos,

Móveis rústicos são adaptáveis a vários estilos e aliam conforto e elegância

Fausto Siqueira destaca que os móveis rústicos são mais resistentes se forem conservados corretamente. “Geralmente são de madeira amarga como peroba, que não dá cupim. Impermeabilização e limpeza com produtos certos garantem o produto para toda a vida”, indica. ■



Um mundo de carros pra você



Sua melhor escolha!

Praça de Alimentação • Estacionamento • Centro Automotivo
Financeiras • Corretoras de Seguro • Despachante • Kart
Espaço Cultural "ODA" • Caixa Eletrônico

www.autoshoppingglobal.com.br

(11) 4977-9000

Avenida dos Estados, 8.000 - Santo André

Horário de funcionamento: Segunda a Sexta das 9h às 21h / Sábados, Domingos e Feriados das 9h às 19h

Alunos prodígio

Projeto de iniciação científica envolve responsabilidade social e ambiental dentro da Engenharia

Liora Mindrisz

Em iniciativa pioneira no país, alunos de Engenharia de Produção da Universidade Anhanguera de Santo André estão desenvolvendo projeto de reutilização do calor do processo da fundição industrial para gerar energia. Luís Paulo Junqueira, Eduardo Cesar Soares, Evair de Santana e Diego Angelino Gonzaga, ainda no terceiro semestre do curso, se interessaram em introduzir pesquisa dentro do Programa de Iniciação Científica.

A ideia surgiu da preocupação com os trabalhadores da área de fundição. “Nós somos técnicos em segurança do trabalho e sabemos que este setor nas indústrias é o mais degradante para o trabalhador pela exposição ao alto calor”, afirma Eduardo Soares. O orientador é o professor Pedro Godoy. O calor produzido nas fundições pode passar de 2000°C e é utilizado apenas para derreter o metal. Todo esse calor se espalha pelo setor, elevando o grau de risco do trabalhador. “É possível armazenar esse calor, proteger o trabalhador da fundição e ainda gerar energia. A ideia é inovadora pois ainda não há pesquisas nesse sentido no país”, detalha Luís Paulo. No exterior existem algumas iniciativas em água de reuso e de sistema de reaproveitamento da fonte de calor para a geração de energia termoelétrica, mas ainda nada específico nas áreas de fundição.

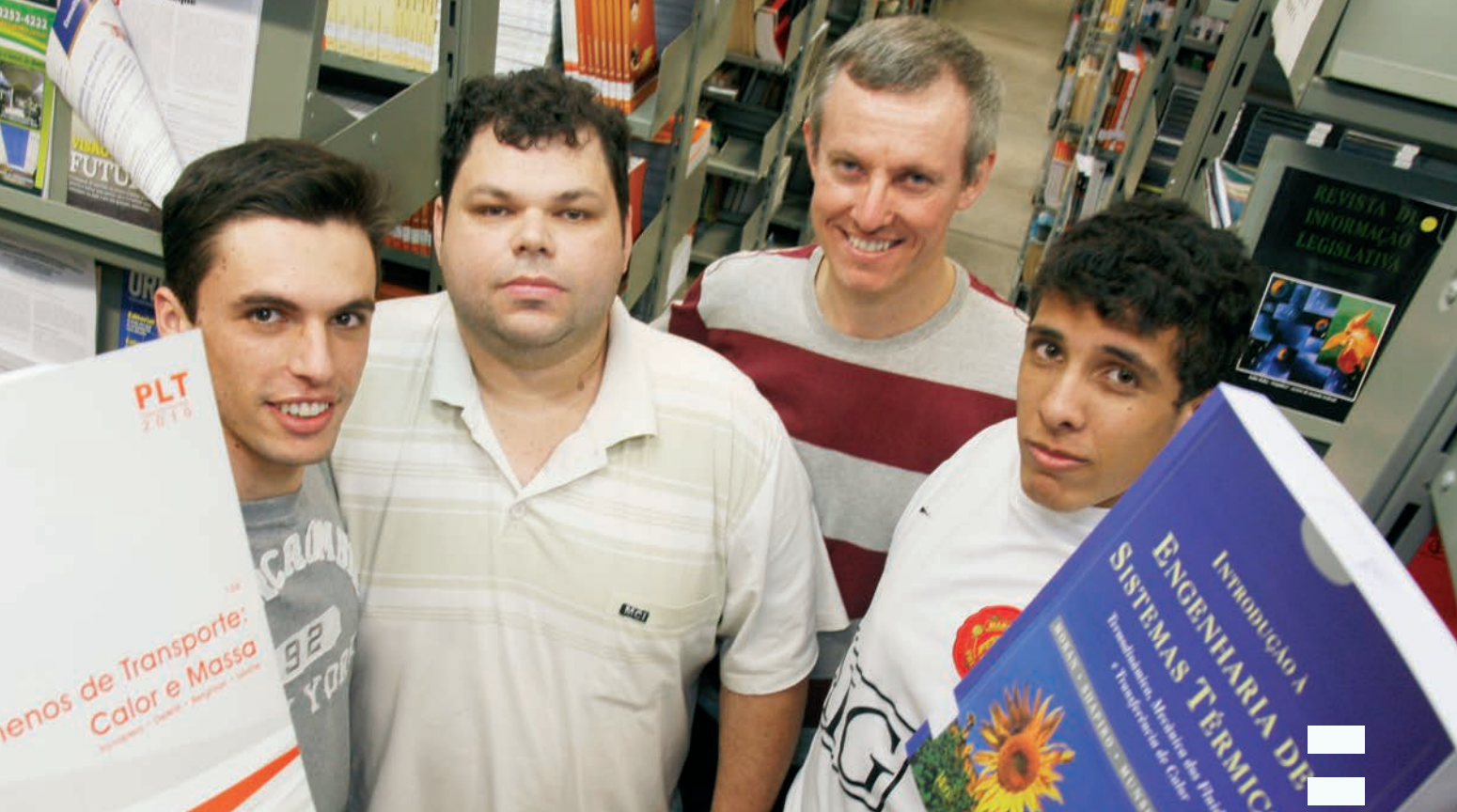
Assim que finalizarem o artigo, a pesquisa será apresentada ao Programa de Iniciação

Científica da Anhanguera. Após concorrer com as universidades da rede de São Paulo, podem ir ao concurso nacional. Paralelamente, os alunos realizam visitas a empresas da região para oferecer o serviço. “Estamos apresentando nossa idéia para as indústrias mas, por ser algo inovador, muitas têm medo de investir”, diz Luís Paulo.

As vantagens para as empresas são muitas. Além da responsabilidade social por oferecer mais segurança para o trabalhador, o projeto promove grande benefício ambiental, porque utiliza o calor até então desperdiçado e reduz o consumo de energia elétrica. “Muitos temem o investimento inicial, mas com a queda no gasto de energia elétrica, em cerca de dois anos a empresa terá coberto o valor”, afirma Eduardo Soares.

Valor da oportunidade

Os três alunos autores da iniciativa são bolsistas do Prouni (Programa Universidade Para Todos). “Acredito sim que alunos do Prouni tendem a ter mais empenho na faculdade, pois valorizam a oportunidade de poder estudar”, argumenta Eduardo Soares, que já é formando em Ciências Sociais. “Damos muito valor ao espaço conquistado. Tanto é, que somos o único grupo deste campus a ter projeto de iniciação científica”. ■



Luís, Eduardo, Pedro e Evair: reutilização de calor no processo de fundição industrial

Quer viajar de graça?

Responda a pergunta: **Para onde você gostaria de viajar e por que?**

Quem der a resposta mais criativa vai ganhar um pacote com acompanhante para Salvador/BH, no mês de Agosto.

O pacote contém: Aéreo, traslado in/out, hospedagem com café da manhã e taxas de embarque. Não inclusos gorjetas e outros gastos feitos no período da viagem.

As fichas de respostas estarão disponíveis nas sedes do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.

Você pode responder também através do e-mail santoandre@clubeturismo.com.br ou via recado em nossa fanpage www.facebook.com/clubeturismosantoandre.

Somente serão analisadas respostas contendo: Nome completo, e-mail e telefone.

Curta nossa fanpage www.facebook.com/clubeturismosantoandre.

Boa sorte!!

Realização:



Rua Gertrudes de Lima, 177 - Centro
Cep: 09020-000 - Santo André - SP
(11) 2759 - 6900



Aprova do fracasso

Progressão continuada compromete interesse por continuidade dos estudos e formação cidadã

Lina Sérvio e Liora Mindrisz

Longe da ótica simplista de atribuir à educação papel de geradora de oportunidades e ascensão social, os efeitos da conhecida progressão continuada, que permite o avanço sucessivo e sem interrupções dos alunos da rede pública, não se limitam apenas ao fracasso nos ensinos fundamental e médio, mas implicam no comprometimento do interesse pela continuidade dos estudos bem como do avanço da pesquisa no país. “Do ponto de vista formal, a progressão continuada faz sentido, pois não há lógica pensar em reprovar aluno da 1ª série. O problema é a maneira como é aplicada, porque não existe política de recuperação, a rede é muito grande e há muitos alunos por sala. Isso faz com que a progressão continuada fique distorcida uma vez que o professor não se sente responsável pelo resultado do aluno, só cria novos atalhos”, afirma o doutor em Educação, Klinger Luiz de Oliveira Sousa.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo 2010 apontam que cada vez mais crianças e adolescentes vão para as salas de aulas, mas uma pequena parcela consegue chegar ao topo dos estudos. Dos alunos que terminam o ensino médio, apenas 16,4% ingressam



em universidade e nem todos concluem o ensino superior. A média brasileira é baixa até em relação a países da América Latina e os números não são piores porque a pesquisa abrange tanto alunos da rede particular de ensino quanto da pública.

Antes do adolescente enfrentar os primeiros dilemas da vida adulta, como trabalho e a esperança de conseguir cursar graduação, tem de terminar o ensino médio e aí está outro problema:

IBGE aponta que enquanto cada vez mais crianças vão para sala de aula, uma pequena parcela chega ao topo

42,5% dos alunos que concluem o ensino fundamental sequer chegam ao último ano do então colegial. “O currículo do ensino médio é desestimulante, tanto para mestres quanto para alunos



Salas vazias: 42,5% dos alunos que concluem o ensino fundamental não chegam à universidade

e por isso muitos optam por trabalhar em vez de seguir os estudos”, diz o especialista.

O currículo desestimulante do ensino médio é também apontado como um dos fatores que levam os altos índices de evasão escolar. Baseado em conteúdos formais, o currículo não está articulado com a vida cotidiana do jovem, o que leva o aluno a ter experiências desconectadas dentro e fora da escola. “O currículo é descolado da realidade do jovem e faz com que todo o grupo social, como família e amigos, não participe da vida escolar. E por isso aquele currículo fica sendo algo que não faz sentido. O resultado é este aluno entrar no mercado de trabalho, nos níveis mais baixos e com os piores salários. Mas para um jovem, no primeiro momento, esta opção parece ser suficiente e assim, perde o interesse pela escola. O ensino médio é o gargalo da educação nacional”, complementa o doutor em educação.

Riqueza longe da escola

Se em todo o país há problemas com evasão escolar e com jovens adultos que não alcançam o topo dos estudos, em São Paulo a situação é ainda mais dramática. Estado com o 10º maior PIB (Produto Interno Bruto) do mundo com condições socioeconômicas para oferecer educação de qualidade. Quase 84% dos alunos de toda a rede de ensino do estado não conseguem entrar em curso de graduação.

Na rede pública, com exceção das primeiras séries do ensino básico que têm sido municipalizadas, o baixo investimento em professores é um dos motivos para má qualidade do ensino paulistano. “Faltam professores. A Secretaria de Educação tem quantidade enorme de professores temporários, mas que assumem turmas no meio do ano letivo. Isso acontece porque muitos têm

excesso de faltas. Não há estímulo na carreira dos titulares. São currículos ruins, salários baixos, pouquíssimo ou quase nenhum investimento em formação. Uma coisa leva a outra”, avalia.

Com 27 anos de magistério na rede estadual, Luísa (nome fictício), de Santo André, acredita que o atual sistema de ensino vitimiza professores, mas prejudica, principalmente, os estudantes. “O estado está falido em educação. Aprender é uma colcha de retalhos, vai bordando aos poucos. Com a progressão continuada a criança no 1º ano vai ser massacrada como se estivesse na primeira série. Vai passando adiante o problema. Quando chega no 5º ano, o aluno é atropelado por rolo compressor porque sabe ler mais ou menos e tem traumas por não acompanhar. Então, começam a sair alunos semi-alfabetizados do 6º ano. No 3º ano de colégio eu peguei alunos analfabetos”, afirma a professora.

Dados do IBGE apontam que 90% da população brasileira com mais de 15 anos está alfabetizada. Mesmo assim, profissionais da educação se preocupam com o chamado analfabeto funcional, pessoa que sabe escrever o próprio nome, assim como ler e escrever frases simples, efetuar cálculos básicos, mas é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas, dificultando seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Fátima (nome fictício), que leciona Educação Artística há 24 anos na rede estadual, afirma que professores que atuam na etapa de alfabetização costumam gostar do método da progressão continuada, mas que os alunos, quando chegam à 5ª série do ensino fundamental escrevem e leem muito mal, bem como não possuem noções básicas de interpretação de texto. “Vejo que não tem mudança. Por mais que a gente lute, a gente

não tem respaldo para estudar mais. Escola é só papel para preencher. Já me senti profissional como professora, hoje me sinto um número para o estado. Só estou lá porque estou quase me aposentando”, admite Fátima.

Paralisação contra paralisia

Não é de hoje que se nota o descontentamento dos professores do estado. Este ano, docentes de São Paulo aderiram à greve nacional que envolveu mais de 20 estados e ficaram em greve entre 14 e 16 de abril, em favor do novo piso salarial nacional, que instituiu aumento de 22,22% em relação ao último ano.

Em 2010 os professores estaduais ficaram um mês em greve, mesmo com salários cortados, reivindicando reajuste salarial de 34,3%. O piso atual é de R\$ 1.451. Em 2009, início da vigência da lei de piso nacional instituído pelo MEC (Ministério da Educação), o piso para professores era de R\$ 950.

Pesquisa e tecnologia

Quase unanimidade, a ideia de que desenvolvimento de um país está vinculado a investimentos aplicados em pesquisa e formação de recursos humanos, põe em xeque a realidade brasileira. Dados do Ministério Ciência, Tecnologia e Inovação, baseados também no Censo 2010, do IBGE, dão conta que haviam 138.653 pesquisadores em todo país. Número pífio se considerados os 14 milhões de brasileiros que concluíram os estudos universitários.

Em todo país, somente 19,4% (ou 1.446.187) dos universitários que concluem a graduação levam adiante os estudos. Assim como os demais



Divulgação

Dos 14 milhões de de estudantes graduados, apenas 138.653 se dedicam à pesquisa

índices educacionais, São Paulo segue abaixo da média e conta apenas com 6,2% (ou 262.734) de todos os graduados que cursaram ou ainda cursam pós-graduações. “Há vagas sobrando em instituições privadas para mestrando e doutorandos, e algumas vagas em instituições públicas, que têm alto nível de exigência e que, portanto, não absorvem a demanda que não pode pagar mensalidades caras e que geralmente vêm de escolas públicas”, diz Klinger Sousa.

O principal problema em São Paulo é que os alunos não têm recursos para pagar. Os programas de vagas públicas infelizmente não são suficientes e ensino de pós-graduação fica limitado pelo poder aquisitivo. Perpetua-se, então, injustiça social, onde os impostos que todos pagam garantem ensino a apenas uma parcela da sociedade”, lamenta o especialista ao destacar que nunca antes na história do país houve tanto incentivo em pesquisa, como liberação de bolsas de estudos. “Para um país do tamanho do Brasil, o que existe ainda é muito pouco”, diz. ■

Mais investimento, mais educação

Após 18 meses de discussão, a Câmara aprovou no fim de junho o PNE (Plano Nacional de Educação). A proposta, aprovada por unanimidade, inclui meta de investimento de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) em educação, a ser alcançado no prazo de 10 anos. No entanto, o projeto ainda será submetido ao Senado, cuja votação não tem data definida. Conforme o texto aprovado, a determinação é que se amplie os recursos para educação dos atuais 5,1% do PIB para 7%, no prazo de cinco anos, até atingir os 10% ao fim de vigência do plano.

Além do aumento no investimento em educação pública, o plano prevê ampliação das vagas em creches, equiparação da remuneração dos professores com a de outros profissionais com formação superior, erradicação do analfabetismo e oferta do ensino em tempo integral em pelo menos 50% das escolas públicas.



Um jeito seguro de ficar no azul!

FINANCIAMENTOS

EMPRÉSTIMO
CONSIGNADO

SEGUROS

Faciliti, em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, oferece linha de crédito completa para suas necessidades.

- Troca seu financiamento atual por parcelas de menor valor
- Transforma parte do seu veículo em dinheiro
- Empréstimo Consignado INSS
- Financiamento de imóveis e automóveis
- Seguros: automóveis, residências, vida, empresas, planos de saúde e diversos outros seguimentos

Depois da aprovação do crédito, a **Faciliti** vai até você para assinatura do contrato. Você ganha tempo, e um brinde personalizado apresentando esse anúncio.

Correspondente bancário oficial Caixa Econômica Federal
Susep: 100725668
Taxas, prazos e demais condições – conforme análise individual de crédito.



Av. Lucas Nogueira Garces, 439, sobreloja, Centro – SBCAMPO - SP
(11) 2374.9795 - 2374.9794 - Site: www.facilitisolucoes.com.br

Sem dor de cabeça

Falta de qualificação no setor de reforma e pintura inspira casal abrir novo mercado no setor



Diego Barros

Shayane Servilha

A dificuldade de encontrar profissionais especializados em reformas inspirou o casal Ceila Alves e Lucas Moraes a abrir a Moraes & Alves, empresa que opera no setor de reforma e pintura. A parceria começou no início deste ano e soma o tino comercial de Lucas à experiência financeira de Ceila. “As pessoas não querem gastar muito em projetos com arquitetos, mas também não querem correr o risco de contratar profissional quebra-galho. Estamos na linha intermediária de fazer reformas em geral com consultoria elaborada”, conta Lucas Moraes.

Mesmo com bons resultados planejados para um ano de atividade, os sócios acreditam que novos negócios, principalmente micros e médias empresas, precisam de incentivos do governo para estabelecer crescimento. “Faltam políticas para amparar aqueles que estão começando. São esses empreendedores que aumentam os postos de trabal-

ho. Não adianta criar condições de compra, com redução de IPI, e não apoiar a produção”, defende Ceila Alves.

Para manter os clientes e atrair novos, não bastam profissionais com mão de obra qualificada e material de primeira. Constantemente a Moraes & Alves atualiza referências de produtos e tendências. “O consumidor está cada vez mais exigente. Por isso, é necessária preparação para atender a essa demanda. Nossos funcionários passam por cursos de atualização e procuro sempre novas referências nos principais setores do mercado”, detalha o empresário.

Todos os projetos são orientados baseados em estudo da personalidade e rotina de cada cliente. “Assim podemos trazer novas possibilidades e eliminamos as dúvidas que sempre aparecem. Instruímos para que tenham nova visão do que é mais viável para cada lar”, afirma a sócia.

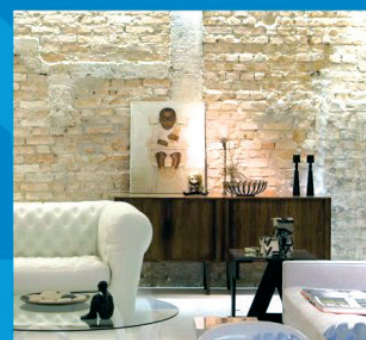
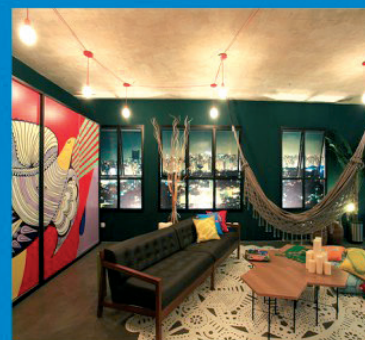
O custo dos projetos elaborados pela Moraes & Alves é cerca de 20% mais caro que os orçamentos apresentados por profissional faz-tudo. “Em curto prazo a diferença pode ser significativa. Mas com o tempo, nosso trabalho sairá mais barato, com garantia de seis meses e contrato da prestação do serviço”, argumenta Ceila.

Mesmo com pouco tempo de mercado, os sócios pensam em expandir o negócio por meio de franquias. “Uma empresa que quer ser grande e reconhecida tem de ganhar mercado. Queremos ser referência na região no setor e trabalhamos para que a marca cresça e logo possamos estar em todas as cidades do ABC e até mesmo em São Paulo”, diz Lucas.

Serviço:

Av. Atlântica, 954, sala 4
Santo André
Telefone
(11) 4423-1908 - 9319-6969.

Sua Reforma em um Único Lugar!



MORAES&ALVES

Pinturas e Reformas.

www.moraesealves.com.br

Tel.: (11) 4423.1908 | (11) 7888.7439

Filosofia do bom atendimento

Gráfica Bastos coloca negócios do cliente em primeiro plano

Diego Barros



Ismar Bastos: conhecimento para suportar concorrência

João Schleder

Antes de abrir a Gráfica Bastos, em março de 1992, o empresário Ismar Bastos sabia que precisava arraigar filosofia ao negócio: satisfação ao cliente. “O bom atendimento é fundamental para o sucesso de qualquer negócio. Sempre tive isso comigo. Costumo dizer que vendo o produto do meu cliente, e não o meu. Quando vou fazer um cartão de visitas, tenho de pensar com a cabeça dele, de acordo com as necessidades dele e não com a minha cabeça, para que ele fique satisfeito”.

É dessa maneira que há mais de 20 anos a Gráfica Bas-

tos atende à freguesia. Não à toa, tem na carteira clientes há 15 anos. “Meus clientes são meus maiores anunciantes”, atesta o empresário.

Mas não foi apenas gentileza que facilitou a trajetória de sucesso. O conhecimento adquirido ao longo dos anos foi fundamental suportar a chegada de concorrentes maiores. Começou fazendo calendários e folhinhas para, depois de um mês, comprar a primeira máquina, ainda de tipografia. “O início é sempre muito complicado, até pela falta de experiência. Passei por muitas dificuldades. Mas de todas tirei uma lição”, orgulha-se.

Com atendimento único e diferenciado, o estabelecimento produz catálogos, revistas, folders, cartões, formulários, entre outros serviços. “Existem muitas gráficas gigantes no mercado. Com muitas máquinas, todas de última geração, que conseguem entregar serviços em menos tempo. Porém, o atendimento é impessoal e o cliente nem sempre sai satisfeito”, diz Ismar Bastos. ■

Serviço

Rua Lutécia, 40
Santo André
Telefone
(11) 4453-7380



Gioia Assessoria

Empresa especializada em organizar, gerir e produzir eventos.

Gioia Assessoria

"A tranquilidade e o sucesso do seu evento garantidos por excelentes profissionais."



Eventos corporativos

Inaugurações
Coffee breaks
Congressos
Seminários
Brunchs
Feiras

Eventos sociais

Casamentos
Aniversários
Debutantes
Formaturas
Chás



www.gioiaeventos.com.br

(11) 3426-4277
(11) 7537-7800

info@gioiaeventos.com.br

(11) 7001-2109
ID: 125*82930



Arlet's Buffet

**CASAMENTOS
DEBUTANTES
FORMATURAS
CORPORATIVOS**

Av. Dom Pedro, 125 - Vila America - Santo Andre - SP

Fone: (11) 4972 1047 - www.buffetarlets.com.br



Reabilitação do sorriso

Clínica Sorriso Fácil oferece tratamentos que resgatam autoestima de quem perdeu os dentes

Redação

Vai longe o tempo em que dentadura servia até como promessa política. A Sorriso Fácil Clínica Odontológica oferece à população tecnologia de ponta para reabilitação do sorriso. Além de comprometer a estética da boca, a falta dos dentes, dificulta a digestão dos alimentos e pode provocar envelhecimento precoce como consequência da reabsorção óssea.

Apenas 55% dos adolescentes brasileiros têm todos os dentes. Entre adultos, o número cai para 54% e, entre idosos, para 10%. Ao todo, são 30 milhões de brasileiros desdentados, de acordo com dados do Ministério da Saúde. “Tratamento digno melhora a autoestima e a alegria de poder sorrir. O melhor procedimento é o implante dentário, que substitui raízes de dentes perdidos e forma base segura para recolocação de dentes similares na aparência, sensibilidade e função de dentes naturais”, afirma Ricardo Moreira, dentista responsável da Sorriso Fácil Clínica Odontológica.

A ausência de dentes gera baixa autoestima, dificuldades para comer e, em alguns casos, pode comprometer a fala. A proposta da Sorriso Fácil é melhorar a qualidade de vida dos pacientes por meio de tratamento adequado com baixo custo para o paciente. Para isso, conta com profissionais em vias de se

A vida em festa

Arlete trocou medo por negócio próprio

Shayane Servilha

Depois 18 anos dedicada à venda de salgados e à organização de eventos para escolas da região, Arlete de Oliveira Pinheiro deixou o medo de lado e decidiu empreender. Há 12 anos montou o bufê Arlet's, em Santo André e, para manter a competitividade, se dedica a cada festa como se fosse a última. "Acompanho cada detalhe do começo ao fim. Faço questão de perguntar aos convidados se a festa está boa e no que poderia melhorar. Celebrar é maravilhoso, mas requer cuidados", afirma a empresária.

No começo, o bufê servia como restaurante e realizava festas infantis, mas o foco atual é em festas de casamento, deb-

utantes e formatura. Com espaço para atender 250 pessoas, Arlete Pinheiro não descuida da manutenção anual do ambiente. Além disso, realiza workshop anual com os principais parceiros para divulgação do negócio. "Procuro trazer tendências e conceitos diferentes que saiam um pouco do tradicional. Esses parceiros são extremamente importantes para uma sintonia completa na hora de montar e planejar a festa", diz.

A experiência frente ao bufê reúne histórias surpreendentes dos bastidores dos eventos, as quais a empresária pretende publicar em livro. "É um plano futuro. Vai ser interessante poder trazer esse lado que pou-

cos conhecem. Lá atrás a gente se divertiu e fica feliz com a realização de um sonho, mas também ralamos muito", sorri.

Filha de donos de restaurante, a empresária acompanhou desde pequena a rotina de como manter e cuidar de empreendimento familiar. Mas, o tino para os negócios não foi herdado pelos filhos. "Montamos confeitaria, que ficou aberta por quatro anos, para nossos filhos administrarem. Não deu certo. Mas o importante é cada um fazer o que gosta", conta. ■

Serviço:

Av. Dom Pedro I, 125
Santo André

Telefone (11) 4972-1047

especializarem em Implantodontia, sempre supervisionados e orientados por especialistas, que garantem melhor técnica para a reabilitação bucal.

Por outro lado, os futuros especialistas se beneficiam com aprimoramento e evolução da técnica cirúrgica e protética, devido ao grande número de procedimentos realizados em um único dia. As vantagens dos implantes dentários em relação aos tratamentos convencionais vão desde a preservação de dentes adjacentes, que não precisam ser desgastados para fixar ponte ou suportar prótese, em casos parciais, ou grampos que podem ser perdidos com o tempo.

A Sorriso Fácil foi fundada e está instalada em Mauá há pouco mais de dois anos. A administração cabe aos professores do curso de atualização em implante e prótese dentária da AOESP, instituição essa com quase 10 anos de mercado sediada em Sorocaba. ■

Implante é a solução

Na falta de um ou até mesmo todos os dentes.

Quando houver falta de estabilidade e retenção com prótese removível.

Quando a prótese causa insegurança ou causa algum problema

Quando houver dificuldade na mastigação.

A idade não é um fator determinante para optar pelo implante, porém é recomendado não adotar antes dos 16 anos, até que o crescimento maxilar esteja completo.

Os pacientes mais favorecidos na implantodontia são os desdentados totais com idade avançada.

O tratamento não é doloroso. É simples e com os novos avanços da tecnologia fica cada vez mais fácil. Normalmente é mais simples que extrair um dente.

A taxa de sucesso registrada para os implantes é de 95%.

Diego Barros





Diego Barros

Não compre gato **por lebre**

Liquidações de inverno podem ser cilada para consumidores desatentos

Shayane Servilha

“Liquidação é o momento que mais espero para comprar. As peças da estação são muito caras, então prefiro quando os preços cabem no meu bolso para não criar dívidas posteriores”, argumenta Leilane de Souza. A avaliação da vendedora é partilhada por muitos consumidores que querem inovar o guarda-roupa, mesmo que algumas peças sejam usadas apenas no ano seguinte.

Mas sair por aí comprando sem saber o que realmente é necessário pode significar gastos a mais. A consultora de moda Astrid Sekkel alerta para possíveis problemas na hora das compras. “Jamais compre peças menores com base na dieta que vai fazer no ano seguinte. A maioria das lojas não troca mercadorias, então compre o que sirva e tenha bom caimento no corpo. Veja se a peça tem defeitos, como desfiados e manchas, para não ter de fazer reparos posteriores”, aconselha.

A sugestão para bom investimento é comprar peças que componham novos looks com as que você já possui e assim aumentar as opções para a

primavera. “Invista em sapatos, saias, vestidos, camisas de meia estação e calças sociais. Essas peças podem ser usadas na meia estação e até mesmo no verão. Prefira tons neutros e esqueça as estampas porque saem de moda facilmente”.

Outra possibilidade é adquirir roupas que não podem faltar no guarda-roupa (veja quadro) de homens e mulheres. “As liquidações são certas e sem prejuízos quando é possível comprar peças curingas no vestuário. Sai e entra estação, são peças primordiais. E o melhor, podem ser ajustadas para ocasião formal ou informal”, diz a consultora.

Maioria das lojas não troca mercadoria

As peças mais utilizadas para ficar em casa como camisetas, regatas, chinelos, bermudas e shorts, têm sinal verde na hora da compra. “Essa moda caseira pode ser comprada à von-

tade, mas não compre qualquer coisa só porque está barato. Adquiria aquilo que também pode ser usado para um dia no parque”, sugere.

Para elas:

- Camisa branca.
- Camisetas de manga curta em cores básicas.
- Vestido preto.
- Cardigã.
- Jeans.
- Blazer preto.
- Saia simples preta.
- Bermuda e calça em alfaiataria.

Rasteirinha cor neutra.

- Scarpin bico fino preto.
- Brincos dourados ou prata.
- Bolsa preta para o dia a dia e para a noite.

Para eles:

- Camisetas lisas coloridas e brancas
- Camisa xadrez e polo
- Camisa social lisa
- Suéter
- Bermudas lisas
- Calça social
- Calça jeans
- Terno
- Gravata

Fashionismo verde

Diego Barros



Moda ecologicamente correta chega a passos lentos no país

Shayane Servilha

Não basta reciclar e consumir conscientemente. O planeta pede mais e a ecomoda propõe ajudar nas questões ambientais. A etiqueta do ecologicamente correto é composta de fibras e tintas naturais e, ainda, da possibilidade de reciclagem e a tendência tem sido divulgada por personalidades do cinema e das passarelas como Alice Silverstone, Emma Watson e Gisele Bündchen. “É uma pequena atitude que no fim pode fazer a diferença. Essas roupas são tão ou mais confortáveis e bonitas que as comuns. A única dificuldade é encontrar. No Brasil e na região são pouquíssimas opções”, avalia a estudante Tuani Bueno, que faz questão de comprar roupas ecológicas.

A moda verde ainda não

avançou no país. São poucos os estilistas e marcas que apostam neste valor agregado.

A consultora Mariana Guimarães acredita que para a tendência pegar, o brasileiro precisa de maior consciência ambiental e por a mão no bolso. “Esses produtos costumam ser de 20% a 30% mais caros que os da moda convencional. Por isso ainda não temos tantos adeptos. Em outros países, a diferença de preço é pequena e a consciência ambiental é muito forte, ponto principal para fazer fortalecer a tendência”, diz.

Dados do Environmental Protection Agency, órgão que monitora a emissão de poluentes no mundo, revelam que a indústria têxtil está entre as quatro que mais consomem

recursos naturais, como água e combustíveis fósseis. Além de divulgar o conceito, marcas, como Katherine Hamnet, Mara Mac e Giorgio Armani, que apostaram no novo conceito viram as vendas crescerem em até 70% nos últimos anos.

O mesmo aconteceu com o proprietário da Lolly Pop Boutique, em Santo André, Leandro Ribeiro. Depois que aderiu a alguns produtos ecológicos, o faturamento encorpou 50%. “No começo acreditei que as vendas não seriam altas. Fiquei surpreso com a procura dos produtos por diversas faixas etárias, especialmente mulheres. Estou estudando a possibilidade de trazer mais opções desses produtos para atrair mais consumidores”, conta o empresário. ■



Um mundo de carros pra você



Sua melhor escolha!

Praça de Alimentação • Estacionamento • Centro Automotivo
Financeiras • Corretoras de Seguro • Despachante • Kart
Espaço Cultural "ODA" • Caixa Eletrônico

www.autoshoppingglobal.com.br

(11) 4977-9000

Avenida dos Estados, 8.000 - Santo André

Horário de funcionamento: Segunda a Sexta das 9h às 21h / Sábados, Domingos e Feriados das 9h às 19h

Aproveite. Seu próximo **Carro** está aqui!



307 Hatch Presence
Completo + Teto + Couro
Cinza - 09/10
R\$ 36.900



Astra Sedan Advantage
AC + DH + RLL - Preto - 10/11
R\$ 32.990



Clio Sedan 1.6 Flex
Completo + ABG2
Prata - 05/06
R\$ 19.990



Corsa Premium 1.4
DH + VTE - Cinza - 09/09
R\$ 25.400



Felder
Completo + Couro + ABS + RLL
Preto - 05/05
R\$ 32.900



Fiesta Hatch Class 1.0 Flex
Completo
Preto - 09/10
R\$ 24.900



Fit LX 1.4 Flex Mecânico
Completo - Preto - 08/08
R\$ 30.900



Fox Trend 1.0
Completo - Preto - 09/09
R\$ 27.900



Linea HLX Dualogic
Completo - Prata - 09/10
R\$ 38.990



Livina 1.6
Completo + Som + ABG - Prata - 09/10
R\$ 32.900



Meriva CD 1.8
Completo
Cinza - 04/04
R\$ 24.900



New Civic LXS
Completo + Couro + ABG + RLL
Prata - 06/07
R\$ 38.900



Palio Celebration
DH + AC + VTE
Prata - 08/08
R\$ 21.500



Punto AtrACTIVE 1.4 Flex
Completo - Preto - 10/11
R\$ 33.900



Voyage Trend 1.0
Completo
Prata - 11/11
R\$ 30.900



Zafira Elegance 2.0 Flex
Completo + Couro + RLL - Preto - 05/05
R\$ 34.900

CINTO DE SEGURANÇA PODE SALVAR VIDAS!

*CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO. OFERTAS VÁLIDAS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA OS AUTOMÓVEIS ANUNCIADOS. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. CONSULTE INFORMAÇÕES DE FINANCIAMENTO COM AS LOJAS DE VEÍCULOS, RESERVANDO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR EVENTUAIS ERROS GRÁFICOS E DE DIGITAÇÃO. O AUTO SHOPPING GLOBAL É UMA INSTITUIÇÃO INDEPENDENTE DAS EMPRESAS NELE INSTALADAS. NÃO RESPONDENDO EM NENHUMA ESFERA POR EVENTUAIS PROBLEMAS DECORRENTES DAS ATIVIDADES DE SEUS LOCATÁRIOS.



Gerente do INSS Fátima Gomes completa 28 anos de carreira e não pensa em aposentadoria

Liora Mindrisz

Funcionária de carreira no Instituto Nacional Do Seguro Social (INSS), Fátima Conceição Gomes há 28 anos preza pela população brasileira. “É quase um casamento”, brinca a gerente executiva responsável pelas agências de atendimento de Santo André, São Caetano do Sul, Mauá e Ribeirão Pires desde outubro de 2003. Técnica em contabilidade, administradora e especialista em Gestão Previdenciária, não se dá por vencida e faz agora a segunda graduação em Direito. Com bom humor, a sancaetanense não nega o gosto pelo trabalho. “Não posso negar que sempre gostei de papel, números e de gente”.

Revista República – Como começou carreira tão promissora? O primeiro emprego foi no INSS?

Fátima Gomes - Não. Comecei bem antes, aos 16, como estagiária na Caixa Econômica Federal em São Caetano. Fiz colégio técnico em Contabilidade e como técnica contábil trabalhei para a iniciativa privada até 1984, quando prestei concurso e virei funcionária pública do INSS na agência de São Caetano. Eu não tinha completado 22 anos.

RR - E como foi a trajetória no INSS na sua cidade natal?

Fátima Gomes - Fiquei na agência de 1984 até o outubro de 2003, onde fiz um pouquinho de tudo. Passei por concessão de benefícios, manutenção, fui chefe de sessão, chefe de agência. Também trabalhei como multiplicadora no Plano de Melhoria de Atendimento, ministrando treinamentos de Legislação Previdenciária e temas comportamentais para os servidores. Na época, dei muito treinamento, inclusive para a gerência, antes de vir pra cá. E depois prestei concurso interno e assumi a gerência executiva de Santo André.

RR - Precisou passar por tantos cargos para chegar à gerência de todo o ABC?

Fátima Gomes - Acho que a gente sempre aprende. Acredito que passar um pouco por cada coisa e não ter medo de aprender foi o que me fez estar na gerência hoje.

RR - Qual sua formação?

Fátima Gomes - Graduei em Administração

em 1986 pelo IMES, atual USCS. Depois, em 2005, fiz pós-graduação em Gestão Pública com especialização em Gestão Previdenciária pela Faesp. Nesse meio tempo fiz vários cursos, como o de Extensão de Negociação Coletiva em Conflitos do Trabalho pela UNB. Agora estou no último ano de Direito.

RR - *Porque escolheu esta segunda graduação?*

Fátima Gomes - Primeiro penso que Direito é algo que todo mundo deveria aprender porque está relacionado à cidadania. Mas o interesse surgiu por ter muito a ver com meu trabalho. Aqui trabalhamos bastante com normas, por exemplo. Mas a verdade é que eu gosto de aprender. Quando fiz Administração também não tinha tanta relação com minha função na época. Mas eu gosto de organizar e tentar achar solução para as coisas. Administrar é sempre desafiante.

RR - *Como gerente executiva, o que você faz é basicamente administrar?*

Fátima Gomes - Cuidar de todas essas agências é trabalho administrativo. Hoje são cinco unidades. Como vim da área de benefício, o que eu tinha colocado em prática em administração veio de agência pequena. Aí vim para esse prédio grande, com mais responsabilidade. O negócio é aprender a cada dia. Aqui tenho mix muito grande de atribuições. Mas trabalhar com gente é o maior desafio, tanto com o público externo como com os servidores.

RR - *Mesmo no topo você ainda tem contato com público externo?*

Fátima Gomes - Tenho muito contato ainda com o público externo. Não conseguiria perder isso. Atendo a todo mundo que bate à minha porta. Claro que eu não tenho o contato que eu tinha em agência, mas não teria qualquer sentido fechar a gerência e não atender a quem precisa. A gente faz também muita atuação fora, em atividades como feiras e palestras. O papel da gente é informar, se perder isso não tem sentido estar aqui.

RR - *Que demandas desse público chegam aqui?*

Fátima Gomes - Do público externo às vezes

aparece coisa que não foi resolvida na agência. Por mais que a gente procure atender, às vezes acontecem. Os servidores procuram para situação mais pontual. Aparecem também muitos pedidos de entidades da região, como sindicatos. Tentamos manter o diálogo aberto. O trabalho é bem dinâmico, graças a Deus. Minha vontade é sempre melhorar o atendimento à população.

RR - *O que ainda quer conquistar?*

Fátima Gomes - Venho de carreira e, principalmente na previdência. Sempre acreditei que a gente podia ocupar o espaço que é do INSS para população, para dar as informações, para que o cidadão tenha o direito mesmo. Temos de procurar melhorar sempre, o INSS mudou muito, mas tem muito ainda a melhorar. Também tem muita coisa que eu gostaria de fazer aqui na região como montar agência em Rio Grande da Serra. É um grande sonho e estamos tentando fazer isso. Queremos cada dia mais deixar as portas muito abertas para que a população entenda que pode confiar. Almejo melhorar sempre o diálogo com os servidores, dar treinamentos, que é uma coisa que, por mais que melhore, nunca está do jeito que a gente quer. E profissionalmente também quero aprender mais, estudar mais.

RR - *Já pensa em outro curso?*

Fátima Gomes - Ainda não sei o que vou estudar em seguida, depois que eu terminar o curso de Direito vou pensar. Mas uma coisa é certa: não consigo ficar parada. Se eu parar, enferrujo. E eu acredito na reciclagem. Fica difícil fazer trabalho bom se não entender o quanto o mundo muda, o quanto a população muda, o quanto as coisas mudam na região.

RR - *E outra função aqui no INSS?*

Fátima Gomes - Também não pensei em outras áreas. A gerência é um mini modelo de todas



na diretoria, da auditoria etc. Aqui agrega todas as áreas. Eu gostaria de ir pra onde eu possa contribuir com o que eu aprendi e aprender mais um pouco também.

RR - *Então, se aposentar nem passa pela cabeça?*

Fátima Gomes - Não penso nisso. Estou novinha. Como eu disse: se eu parar enferrujo! Até porque eu gosto demais de trabalhar. Pretendo trabalhar muito na vida. Na previdência me intrometi em todas as áreas que eu podia. Sou muito xereta. Então, aprendi muito. Eu gosto muito da área contábil e administrativa, mas acho que tudo foi um caminho. Minha grande sorte profissional é gostar muito das coisas que eu me propus a fazer.

RR - *E fora daqui? O que anima?*

Fátima Gomes - Casei em 1990, mas já saparei. Costumo brincar que sou casada com a previdência. Sou apaixonada por meu trabalho, gosto muito do que faço, então às vezes tenho que puxar minha orelha para parar um pouco. Mas sou caseira. Gosto de ler, assistir televisão, pegar um bom cinema. E bater papo com os amigos. Agora, estudando também fica mais difícil ter tempo livre. Mas, com jeito, dá tempo. Às vezes tem mutirão ou outra atividade do INSS, mas normalmente tenho fim de semana e passo com a família. ■



Diego Barros

Agenda para a pele

Tratamentos para quem não tem férias de inverno

João Schleder

Nem bem o inverno deu as caras, as ofertas de tratamento de pele fervem nos spas urbanos. A principal vantagem desses centros de estética é encontrar espaço na agenda, principalmente de quem não tem descanso. Não é novidade de que quando a temperatura cai, a pele sofre. Frio, tempo seco e banhos quentes e demorados são venenos.

Porém, o inverno é o período ideal para preparar o corpo para o verão. Tratamentos como peeling e Manthus exigem várias sessões e apresentam resultado em médio e longo prazos. “O Manthus exige mínimo de 10 sessões e só pode ser usado em dias alternados. Por isso, quanto antes começar o tratamento, melhor”, sugere Carolina Gomes Bravo, esteticista do Spa Urbano Espaço Luloah, em São Bernardo.

Intervenção estética cada vez mais famosa, o Manthus é dos mais eficientes para quem deseja reduzir celulite e queimar gorduras indesejadas.

Aparelho de ultrassom fluidifica a gordura e permeabiliza a pele para introdução de princípios ativos. É aplicado diretamente sobre a pele com gel condutor com substâncias como cafeína, centella asiática. Também recomendo para o inverno, o peeling exige prevenção ao sol. “Fica mais fácil clarear manchas e reduzir imperfeições que, muitas vezes, são adquiridas no verão, pelo excesso de exposição à luz solar”, garante.

Ideal para correção de marcas, manchas e alterações decorrentes do envelhecimento, o peeling pode ser oferecido de diversas formas, mas a indicação depende do paciente: superficial, médio, profundo, ou de diamante. Este último, realizado com aparelho que faz microdermoabrasão na pele. Ou seja, esfoliação através de ponteira de diamante. “Tudo vai depender do tipo de pele do paciente, se é mais oleosa, se é mais seca. Tudo influencia”, esclarece a esteticista. ■



Diego Barros

**COMPRAS ACIMA DE R\$ 12,90
GANHE UM BOLINHO PRIMAVERA!**



DELIVERY

4427-5357
4427-4624/4427-6557

Rua Catequese, 835 - B. Jardim - Santo André
www.taychin.com.br

A Arte da comida Chinesa

Consulte outras Promoções

JUNTE 10 CUPONS DO BOX E GANHE UM YAKISSOBA



COMBINADOS



ou +



1 Rolinho Primavera +



Yakissoba

Peça pelo Número
Consulte outras opções

só R\$ 16,90
cadal



Chopsuey



Frango Xadrez



Frango ao Curry



Carne c/ batata



Carne c/ cebola



Frango à Passarinho



Pai nosso de cada dia

Shayane Servilha

Agradar homens não é tarefa fácil e presentear pais é ainda mais complicado. O sentimento de carinho e respeito pode ser demonstrado por meio de presente que tenha a cara dele. Seja clássico, aventureiro, cozinheiro ou cult, para cada tipo de pai existe um presente que irá deixá-lo satisfeito.

Clássico

Roupas, calçados, relógios e perfumes nunca são sempre boas dicas e agradam perfil que valoriza um bom visual.

Camisa Dudalina

Preço sob consulta

É o presente mais tradicional para a data e, ao mesmo tempo, não tem erros. Camisas de design italiano vão deixar o homem mais charmoso e elegante. Este e outros modelos podem ser encontrados no ParkShopping São Caetano (Alameda Terracota, 545, Bairro Cerâmica, São Caetano), na loja Dudalina Double que se encontra no 2º Piso - Loja 2095.



Sapato CNS

Preço sob consulta

Pai pode até não confessar, mas adora sapato bonito. Com novo catálogo, a marca traz modelos em couro que propiciam mais conforto. Este e outros modelos podem ser encontrados no Shopping Metrôpole (Praça Samuel Sabatini, 200, Centro), na loja CNS, localizada no 1º piso - loja 272.

Relógio Technos

R\$ 199

Combinação para qualquer visual, relógio é acessório indispensável para os pais que sempre têm compromissos.



O modelo pode ser encontrado na Casa das Alianças (Rua Marechal Deodoro, 1189).

Estojo Coffee Man

R\$ 135

O Boticário oferece este ano algumas opções de estojos que fazem o presente ficar mais completo. O da linha Coffee Man é composto de colônia (100ml), sabonete, pós-barba e mini kit de cutelaria masculino (2 cortadores de unhas, 2 lixas de unhas, 1 tesoura).

Aventureiro

Nos fins de semana ou nas férias, viagem é programa certo assim como passeios diferentes ao ar livre, acampamento em praia, montanha, ou ainda caminhadas em trilhas. Algumas opções podem ser compartilhadas com toda família.

Mochila Curtlo Mountaineer

Preço sob consulta

Com capacidade para 65 litros, é ideal para viagem de fim de semana. Muito utilizada por mochileiros, pode inspirar o paizão para as próximas férias. A mochila vem com capa de chuva destacável em poliéster e tem revestimento em dry system nas partes em contato com o corpo para absorção de suor. No Shopping Metrôpole (Praça Samuel Sabatini, 200, Centro), na loja Centauro, localizada no 1º piso na loja 266 ou no site www.centauro.com.br.



Kit sobrevivência

R\$ 119

Se a preferência é por mais adrenalina, kit sobrevivência é primordial. Para uso em esportes de aventura, ecoturismo ou acampamento, o kit é completo. Contém garrafa de água com capacidade para 1 litro, ferramenta multifunções, apito, bússola, lanterna, duas baterias,



cobertor de sobrevivência, dois pacotes descartáveis com conteúdo para manter a mão aquecida até 6 horas, vela, caixa de fósforos impermeáveis, capa de chuva, 20 unidades de curativo para cortes, um saco plástico reutilizável. Compra pelo site www.ricardoeletr.com.br.



Barraca Mor

R\$ 83

Em material poliéster e com capacidade para quatro pessoas, barraca de camping acaba sendo diversão para a família inteira. Mesmo com costura reforçada, a barraca é mais aconselhável para os dias de verão. Pode ser comprada na loja Decathlon, avenida Pereira Barreto, 1500, Vila Baeta Neves, complexo Sonda.

Gourmet

Sim, alguns pais colocam a mão na massa e merecem ganhar presente para ajudar na hora de preparar delícias culinárias.

Luva Poderoso Chefão

R\$ 35

A luva antitérmica foi desenvolvida especialmente para o homem da casa. É presente para aqueles que são fãs da família Corleone. Pode ser adquirida pelo site www.mulhercervejafutebol.com



Pacote Paizão Futebol Clube

R\$ 65

Todo churrasco por si já é divertido, mas com esse kit o paizão vai comandar melhor as grelhas. O kit traz avental para churrasco, taça de cerveja e conjunto de regras do churrasco acompanhado por cartão vermelho e amarelo. Ser chamado e negar ajuda rende cartão amarelo. O kit pode ser comprado no site www.mulhercervejafutebol.com

Kit Vinho

R\$ 73

Para os enófilos de plantão, o kit contém anel antipingo em aço inox com revestimento de feltro, bico para servir em aço inox, tampa vedadora em aço inox, estojo em forma de garrafa, saca-rolha e cortador



de lacre. Disponível na loja Imaginarium, localizada no Shopping ABC (Avenida Pereira Barreto, 42, Santo André), piso 2.

Cult

Se a preferência é por bom filme em vez de futebol, aposte livros, DVDs, CDs ou objetos alusivos ao hobby favorito. Existem várias opções de boxes e coleções para presentear por completo.

Copo câmera

R\$ 115

O copo plástico parece lente de máquina fotográfica e é forma diferenciada de presentear. Vem inclusive com a tampa que serve como descanso ou para colocar uns biscoitinhos. Pode ser comprado pelo site www.osegredodovitorio.com



Livro 1001 Livros para ler antes de morrer

R\$ 59

De clássicos, como Dom Quixote e Os Lusíadas, até os mais recentes, como Almoço Nu e Tudo Se Ilumina, a publicação é o leque de opções para o paizão aumentar a biblioteca nos mais diversos estilos. Pode ser comprado no Grand Plaza Shopping (Av. Industrial, 600, Santo André), na livraria Saraiva, loja 9.

Toca-discos – Preço sob consulta

Alta tecnologia com design retrô. O toca-discos relembra os tempos da brilhantina. Além de tocar LP, o aparelho também dispõe de rádio AM/FM, cassete, CD, e ainda entrada auxiliar. O aparelho não deixa nenhuma mídia de fora. Pode ser comprado no site www.fnac.pt



Pelo direito de ser mãe

Programa da Faculdade de Medicina do ABC congela óvulos gratuitamente para mulheres com câncer

Lina Servio

Vaidade, planos, problemas no trabalho. Questões do dia a dia desaparecem quando chega a notícia de câncer na família. Haja força para tratar e lutar contra a doença, que a cada dia pode tirar ou dar um pouco mais de vida.

Andrea Mathias, assim como tantas outras mulheres, decidiu superar o tratamento oncológico e seguir a vida. Mesmo totalmente curada, viu-se diante do risco de ficar infértil após as sessões de quimioterapia e radioterapia. Mas, o projeto Ideia Fértil, do Serviço de Genética e Reprodução Humana da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, apagou os contornos de pesadelo atribuídos momentaneamente ao

Em São Paulo são oito mil novos casos anuais de câncer de mama em mulheres com menos de 40 anos

sonho de ser mãe.

O programa é inédito no país e atende gratuitamente, sem lista de espera, a mulheres e homens com diagnósticos de doenças nocivas à fertilidade. O Ideia Fértil foi fundado por médicos





Caio Parente: principal problema é diálogo com oncologistas

da FMABC em 2008, quando iniciou o congelamento gratuito de sêmen e de fragmentos de ovário para pacientes com câncer, procedimentos simples de baixo custo. A grande novidade é a chamada vitrificação de óvulos, técnica moderna e cara oferecida sem custos. O procedimento em clínicas particulares gira entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil.

“Nosso principal problema é o diálogo com os oncologistas, que querem começar o tratamento o quanto antes. O processo de vitrificação leva 20 dias e precisa ser feito antes das medicações e dos processos quimioterápicos. Precisa haver sensibilidade do oncologista para atrasar um pouco os procedimentos quando há possibilidade”, afirma médico responsável pela Genética e Reprodução Humana da FMABC, Caio Parente Barbosa.

Com a publicitária Andrea Mathias, que recebeu o diagnóstico de câncer de mama em abril deste ano, foi tudo muito rápido. Tão logo soube

da doença, fez o que quase todos costumam fazer quando recebem a notícia de doença grave: pesquisou. Imbuída pela curiosidade, soube da possibilidade de ter problemas para ter filho após o tratamento e procurou o Ideia Fértil. “Eu conhecia uma pessoa que já tinha feito o congelamento de óvulos pelo programa, e quando soube que teria que fazer quimio não hesitei. Tenho certeza que ficarei bem e que vai dar tudo certo, estou fazendo apenas para ter uma segurança”, acredita.

A publicitária não tem filhos e afirma que se não fosse o programa teria de pegar dinheiro emprestado para o tratamento, mas que não deixaria de fazê-lo. Estudos apontam que mulheres que passam por quimioterapia têm entre 40% e 100% de chances de ficar inférteis.

Somente no Estado de São Paulo são oito mil novos casos anuais de câncer de mama em mulheres com menos de 40 anos. Desse universo, pelo menos 1,2 mil nunca tiveram filhos. ►



Andrea Mathias

Diego Barros

Ficou **vermelho?**

Relacionada à insegurança e introversão, timidez atinge 24 milhões de brasileiros

Shayane Servilha

Gagueira, frio na barriga, mãos trêmulas e face ruborizada são os sintomas de timidez que acometem Cristiane Silva. Antes de assumir o atual emprego, a assistente jurídica perdeu oportunidades na carreira devido à vergonha de falar em público. Nem mesmo os oitos meses de oficina de teatro não foram suficientes para desinibi-la. “Atrapalha tanto na vida pessoal e, em certos momentos, na profissional. Não gosto de me expor para muitas pessoas. É complicado ter que lidar com isso. Já pensei em ir ao psicólogo, mas nunca tive tempo e coragem”, diz.

A psicanálise trata a timidez pelo termo técnico de ansiedade. Dados do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (USP) estimam que no país aproximadamente 12% da população sofre de ansiedade, o que representa quase 24 milhões de brasileiros com timidez patológica.

No entanto, a timidez pode ser considerada positiva do ponto de vista de adaptação ao meio. “Podemos considerar normal certo grau de ansiedade em situações que envolvam exposição social. Em grau mínimo, a ansiedade é apenas

sinal de alerta que mobiliza as defesas adaptativas do ego. Essas pessoas são mais focadas e disciplinadas”, fala o presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise Holística, Marcos de Oliveira Silva.

Mas a timidez exacerbada é efeito colateral de complexo de inferioridade que, normalmente, se adquire na infância. “Toda timidez mórbida está intimamente relacionada a forte sentimento de insegurança e introversão. Na maior parte dos casos, o motivo desta introversão está ligada à educação rígida a que o sujeito foi submetido, ou pior, abusos sexuais, descaso na assistência infantil, desamparo físico e mental”, detalha Marcos Silva.

Níveis mais simples do problema podem ser tratados com aulas de teatro e níveis avançados com acompanhamento profissional. “No caso da timidez normal o melhor tratamento é o enfrentamento. À medida que o sujeito se expõe, seus receios vão lentamente se enfraquecendo. No caso da timidez neurótica, o melhor é o indivíduo passar por análise e tratamento que ajuda o sujeito a entender como seu complexo de inferioridade montou-se”, sugere o especialista. ■

Tratamento

A técnica para vitrificação de óvulos é idêntica à de fertilização in vitro convencional, com uso de centro cirúrgico e mobilização de equipes médica e de enfermagem. Somente para a indução da ovulação são cerca de R\$ 3 mil em medicamentos. O congelamento dos óvulos é feito em nitrogênio líquido e as taxas hoje são de uma gravidez entre 5 e 10 óvulos utilizados. Quando há o desejo de engravidar, os óvulos são descongelados, fertilizados in vitro e transferidos para o útero.

Assim como no caso do sêmen, a preservação de fragmentos de ovários também é procedimento simples e está disponível sem custos na FMA-BC. Os resultados da técnica não são tão eficazes quanto os da vitrificação de óvulos, mas é uma alternativa para mulheres que precisam iniciar o tratamento quimioterápico de imediato e não podem esperar pela vitrificação de óvulos, cujo procedimento leva cerca de 20 dias. ■



Diego Barros

Cristiane Silva: problemas com exposição



Val
casar?

casar

O sonho do seu casamento se completa aqui.



- Variedade de marcas e produtos de qualidade para todos os ambientes da sua casa;
- Maior agilidade na realização da sua lista: captação da descrição dos produtos utilizando coletor de dados;
- Acompanhe o andamento de sua lista sem sair de casa pelo site da Nivalmix;
- Maior rapidez, comodidade e segurança para seus convidados através da nossa loja virtual¹;
- Entrega em domicílio, gratuita, até duas vezes por semana, conforme regulamento do contrato de lista Nivalmix;
- Troca de até 100% dos produtos adquiridos na Nivalmix, conforme regulamento de troca.



Fazemos
a sua lista
de casamento.

E nós ainda presenteados os noivos:

- 3% do valor de presentes da lista comprados na Nivalmix por seus convidados você receberá em produtos da loja;
- 50% de desconto na revelação das fotos digitais da viagem de lua de mel²;
- 25% de desconto na confecção do seu fotolivro personalizado³;
- A oportunidade de desfrutar uma maravilhosa noite de núpcias⁴.

Nivalmix.com
Completa pra você.

Visite nossa loja virtual e descubra todas as facilidades para fazer sua lista de presentes.



Nivalmix
Completa pra você.
nivalmix.com.br

Rua Coronel Oliveira Lima, 355 • Centro • Santo André
Rua Marechal Deodoro, 1.010 • Centro • São Bernardo
Avenida Antônio Piranga, 184 • Centro • Diadema
Rua Rachid Atihé, 55 • São Miguel Paulista • São Paulo
E Estacionamento conveniado

Nivalmix
houseware

Nivalmix Houseware
Avenida Portugal, 762 • Jardim Bela Vista • Santo André
E Estacionamento no local
SAC 0800 727 6868 (Grande São Paulo)
SAC (11) 2669-4507 (Demais localidades)

polo
DE NOIVAS

1-Somente os itens da lista disponíveis para venda no site. 2-Desconto válido sobre o valor unitário da tabela vigente para o formato 10x15cm, acima de 200 fotos e mediante apresentação do cupom que se encontra no contrato de lista Nivalmix. 3-Desconto válido sobre o valor de tabela vigente do modelo de fotolivro escolhido, mediante cupom que se encontra no contrato de lista Nivalmix. 4-O prêmio somente será válido para as listas de casamento que apresentarem, até a data do casamento, determinado valor previamente acordado na sua realização, mediante a assinatura do contrato que contém todas as particularidades do regulamento de lista Nivalmix.

Pelas mãos de **Philadelpho Braz**

Aposentado Arlindo Carrocci ingressou na militância sindical sob orientação do guardião da memória sindical do ABC

Tuga Martins

Os 30 anos que Arlindo Carrocci dedicou à empresa Fischer Montagem Industrial coincidem com um dos principais períodos de conquistas dos metalúrgicos do ABC. Do processo de industrialização dos anos 1950 às greves de 1980, o dia a dia de Carrocci no número 900 da avenida Industrial, em Santo André, foi compartilhado com Philadelpho Braz, operário memorialista falecido em 2009, que cumpriu trajetória invejável de militância sindical e política. “Fui sindicalizado em 1955 pelo companheiro Philadelpho, que era chamado Teleco, por causa de um jogador do Corinthians”, lembra Carrocci e continua: “Philadelpho fazia a ponte com o sindicato. Fazia as filiações. Tudo era às escondidas porque se a empresa descobrisse, mandava embora”.

A aposentadoria não afastou o metalúrgico da vida sindical. Em 2011 foi homenageado como associado mais antigo da entidade. Ao todo são 56 anos de vínculo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. Aos 78 anos, integra o corpo diretivo da Associação dos Aposentados pelo quarto mandato. “Só entrei para a direção da entidade depois de aposentado, antes atuava na base”, conta. No tempo das grandes mobilizações, acompanhava as decisões da categoria e entendia que só assim os trabalhadores teriam oportunidade de demonstrar união aos patrões. “Lembro de períodos difíceis, quando o sindicato foi fechado e não havia diálogo”, diz Carrocci.

A carreira coleciona responsabilidades. Arlindo Carrocci foi chefe de departamento e cipeiro. “É preciso ter equilíbrio psicológico e percepção do individual no meio do coletivo”, ensina. A lição é simples: chefe tem obrigação de avaliar o traba-

hador sem julgamento de valor. O grande orgulho é ser profissional de ofício. Tudo o que aprendeu foi no chão de fábrica. A experiência na empresa também engrossa o arquivo de satisfações. Carrocci enche a boca quando conta que fez parte da construção do Pavilhão do Anhembi, segundo do gênero e o maior do mundo com estrutura de alumínio. “Os produtos da Fischer foram também fundamentais na construção das empresas automotivas que se instalaram na região além da Cosipa em Cubatão e Usiminas em Ipatinga”, aponta. A hidrelétrica de Itaipu é a última obra que recorda.

Duas famílias

Um ano depois da sindicalização, o metalúrgico casou com Yolanda com quem tem os filhos Roseli, Rosângela e Robson. Com os filhos criados, a dedicação à associação é diária. Carrocci responde pelas viagens agendadas para às últimas quartas-feiras dos meses. “A entidade é extensão da família. Venho todos os dias, chego cedo”, afirma.

As viagens rumo à colônia de férias na Baixada Santista são concorridas. Não á toa as assembleias que abrem espaço para as inscrições são as maiores do país, reunindo até 500 associados. “Já saímos de Santo André com 120 ônibus”, comemora.

Os passeios são na medida para relaxar e por a conversa em dia com amigos. Café da manhã farto logo na chegada, lazer, almoço e baile até às 16h. “Quando temos comando interessado ao bem estar dos trabalhadores, as atividades são bem sucedidas”, afirma. ■

Diego Barros



Mal estar em escala

Estudo relaciona os sintomas clínicos a níveis de ansiedade, depressão e estresse

fiança. Por isso, a psicóloga acredita que o uso do questionário pode aumentar a busca por tratamento precoce e ajudar médicos e pacientes.

Em 2011, a revista científica BMC Medicine publicou artigo sobre estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o qual constatou que a depressão atinge 121 milhões de pessoas ao redor do mundo e a estimativa é de que até 2020 a doença seja a segunda maior causa da perda da qualidade de vida. Entre 18 países, o Brasil é o de maior incidência com cerca de 17 milhões de pessoas com sintomas de depressão.

Cada caso, um caso

Depressão, ansiedade e estresse têm sintomas distintos, porém é comum que um único paciente tenha indícios de mais de uma patologia. Na depressão, o indivíduo passa por um período de melancolia e tristeza profunda, falta força de vontade para fazer tarefas que antes eram rotineiras.

Ansiedade, ao contrário da depressão, deixa o organismo em estado de expectativa para ameaça ou situação de perigo. Atividades aparentemente comuns como buscar filhos na escola ou ir ao supermercado causam sofrimento antecipado. Competitividade do mercado de trabalho, pressão por metas inatingíveis e excesso de cobrança influenciam na manifestação da ansiedade. “Pacientes deprimidos ou ansiosos demoram mais para admitir a doença e percebem as mudanças comportamentais com muito sofrimento, diferentemente do estresse”, avalia a psicóloga.

O somatório dos sintomas da ansiedade pode gerar surtos de pânico. “Embora não causem o transtorno, podem levar ao ataque de pânico, que é diferente da doença e ocorre esporadicamente sem que haja padrão”, relata Rose.

Tratamentos para depressão, ansiedade e estresse duram no mínimo de seis meses a um ano, e alguns casos não demandam medicação. O suporte psicoterápico desempenha papel importante, mas em alguns casos a administração de remédio é inevitável.

Os interessados podem obter mais informações sobre a pesquisa por e-mail: rc.estudospsi@bol.com.br ■

Olivia Tesser



Tamyres Scholler

Estilo de vida agitado, rapidez da informação e estresse diários, seja em casa ou no trabalho, causam doenças sinalizadas por insônia, falta de ar, tremores, palpitações e sensação de desmaio. Estudo realizado pela psicóloga Rose Vignola, da Universidade Federal de São Paulo, (Unifesp), em parceria com a Clínica de Cardiologia Eucor, em Santo André, analisa os sintomas e define escala eficaz para a avaliação prévia.

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (do inglês Depression, Anxiety, Stress Scale – DASS), foi criada por psicólogos australianos em 1995 e, desde então, traduzida para vários países. Adaptada pela primeira vez no Brasil, embasa a tese de mestrado da pesquisadora. O estudo quantitativo, que começou em 2011 e será finalizado este ano, propõe análise de todos os questionários com devolutiva aos pacientes.

O questionário entregue na Eucor contém sete perguntas voltadas a cada transtorno. Por meio das respostas é possível medir o nível de estresse, depressão e ansiedade. “A ideia é que a escala sirva de instrumento de trabalho a profissionais não psicólogos para encaminhamento de pacientes”, esclarece Rose Vignola.

Muitos casos são diagnosticados por cardiologistas e ginecologistas, pois a maioria dos pacientes apresenta resistência a tratamento psicológico. “Existe aquela história de que quem vai ao psicólogo é louco”, lamenta a profissional. A importância da escala está na rapidez do diagnóstico no próprio consultório do médico de con-

Hora de malhar

Departamento de Esportes planeja reativar campeonato de futebol e outras modalidades

Tuga Martins

Em 27 de julho, quando a tocha adentrar o Estádio Olímpico de Londres, depois de percorrer 12,8 mil quilômetros com a ajuda de oito mil pessoas por 70 dias, a rotina de Joseildo Rodrigues de Queiroz, o Cica, será turbinada. A proposta do Departamento de Esportes do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá é compor agenda de atividades em torno do calendário das Olimpíadas. “É excelente oportunidade de reunir os associados e torcer para o Brasil ampliar o quadro de medal-

has”, diz. Durante a última Copa do Mundo, os jogos da Seleção Brasileira chegaram a atrair 120 associados para o salão da sede.

Engana-se quem pensa que a maratona do dirigente termina em 12 de outubro, quando todos os olhos se voltarão para as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. O desafio da pasta é reativar torneios internos de futebol, bem como jogos de mesa. “Os associados gostam de truco e sinuca”, afirma. Mais que isso, a aposta é aproximar trabalhadores que já praticam ati-

vidades físicas com regularidade como corrida ou caminhada, além de modalidades de quadra como futebol, vôlei e basquete. “As experiências desses atletas é importante para estimular companheiros e companheiras”, diz o dirigente.

Mas o que vai pegar mesmo é a retomada do futebol. A exemplo do sindicato de São Paulo, que reúne 48 equipes na Copa de Metalúrgicos, Cica acredita na plena adesão dos associados. “Só na Magneti Marelli temos três times formados”, empolga-se. Em 1996, a entidade realizou o Festival Marcos Andreotti, que reuniu dezenas de times de futebol de campo.

Para comemorar o Dia dos Pais, o departamento organizou campeonato de vídeo game entre pais e filhos. “Vamos começar em julho para a final ser no dia dos pais”, adianta. Com os 12 companheiros de equipe, a meta da atual gestão é organizar e revitalizar o departamento. O propósito do departamento é oferecer mais qualidade de vida aos associados por meio de atividades esportivas e de lazer. “Além de contrapor ao sedentarismo, podemos identificar talentos nos vários esportes”, diz Cica. ■



Diego Barros

PLR é prova da efetiva participação da classe trabalhadora no desenvolvimento econômico do país

Produção de valor

Tuga Martins

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é uma das principais conquistas da classe trabalhadora contemporânea e hoje um dos principais itens da pauta das negociações entre empresas e sindicatos, ao lado do aumento real de salários. Mais que isso, é prova da efetiva participação da classe trabalhadora no desenvolvimento econômico do país. “A PLR tem impacto financeiro, mas também psicológico porque promove mais envolvimento dos trabalhadores com a produção, mais entendimento sobre a cadeia produtiva e importância da parte que contribui”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Cícero Martinha.

Aos olhos dos empresários, trabalhadores que recebem PLR têm mais compromisso com o produto e garantem a certeza de que a empresa irá por algo de qualidade no mercado. A PLR é remuneração barata para as empresas, porque não incide encargo e nem adquire caráter legal de habitualidade. Mesmo assim, há uma multidão assalariada que vive do trabalho além das atividades industriais e que ainda não participa da lucratividade empresarial. “O mundo do trabalho vive a maior transformação desde a Revolução Industrial e a classe trabalhadora contemporânea é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais

diversificada”, afirma o presidente..

O fato é que o lucro das empresas brasileiras foi impulsionado pelo vigor do mercado doméstico. O ciclo virtuoso do aumento da remuneração convertida em consumo e gradativamente, o trabalhador perde o medo do desemprego, recupera a autoestima e passa a buscar a partilha da riqueza e da renda gerada pelo trabalho. As maiores PLR do Brasil estão no setor metalúrgico. Nas montadoras os valores variam entre R\$ 15 mil e R\$ 18 mil para cada trabalhador no ano. “A PLR se torna cada vez menos participação e mais complemento salarial”, diz o presidente e é exatamente aí que o movimento sindical começa a mexer: a PLR não é incluída no cálculo dos benefícios trabalhistas nem da aposentadoria, mas é tributada, ou seja, os trabalhadores pagam Imposto de Renda sobre os valores recebidos.

Trabalhadores afastados e aposentados não recebem o benefício. “É necessário entender que o lucro das empresas não é resultado do desempenho de apenas um ano. É acúmulo de décadas de trabalho desempenhado por funcionários que já se aposentaram”, diz Martinha. Ou seja, quem se aposenta perde substancialmente parte dos vencimentos da ativa e isso implica em queda abrupta da qualidade de vida.

Solidariedade que alimenta

Sindicato doou cerca de 100 cestas básicas às famílias acampadas em Santo André

Lina Sérvio



Acampados desde o início de março deste ano no Jardim do Estádio, em Santo André, famílias do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) contam com a ajuda e solidariedade de vizinhos da ocupação, além de entidades e outros apoiadores, para permanecerem no local. Em abril, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá doou cerca de 100 cestas básicas ao sem-tetos, suficiente para alimentar as quase 1,3 mil famílias por duas semanas.

A coordenadora da ocupação Novo Pinheirinho - como foi batizado o acampamento de Santo André -, Maria das Dores afirma que os sem-teto necessitam de mais doações, o que inclui alimentos, roupas e remédios. “Os próprios acampados trazem comida, mas nem sempre é suficiente. Temos que ter o bastante para

todos se alimentarem bem, e tem muita gente desempregada aqui”, diz.

Moradores de condomínio vizinho também aderiram às ações solidárias. A água usada para cozinhar e para higiene está sendo puxada irregularmente de rua próxima à ocupação, assim como a energia elétrica que alguns barracos possuem. A prefeitura se comprometeu em fornecer banheiros químicos e a fazer a retirada de lixo e entulho do terreno onde estão as barracas de lona, mas os sem-teto afirmam que isso ainda não foi feito.

Ocupação

O acampamento Novo Pinheirinho foi levantado próximo à rua Adriático na madrugada de 3 de março por cerca de 300 pessoas, mas a população aumentou expressivamente.

O terreno, que pertence à família de Luiz Pereira, tem 50 mil metros quadrados e está classificado como Zeis (Zona Especial de Interesse Social), ou seja, é próprio para a construção de habitação popular.



Cores da **segurança**

Adaptação de semáforos para motoristas daltônicos reforça segurança no trânsito principalmente à noite

Tamyres Scholler

O cotidiano do advogado Francisco Pinochi ganhou novas cores desde abril deste ano, quando a Prefeitura de São Bernardo iniciou a instalação de faixas brancas refletivas nos semáforos da cidade. A iniciativa permite a daltônicos perceber se a luz acesa está acima ou abaixo do amarelo.

Apesar de não haver indícios de que portadores de daltonismo se envolvam em mais acidentes, muitos omitem a deficiência para evitar a discriminação. “Certa vez estava parado no farol vermelho e uma moça bateu na traseira do carro, mas confessou que estava errada e arcou com o prejuízo. Se eu falasse que sou daltônico talvez ela não tivesse admitido o erro”, revela o advogado.

A previsão é que a medida seja estendida gradativamente aos 560 cruzamentos da cidade. Por enquanto, abrange 10 cruzamentos da rua Marechal Deodoro e sete na avenida João Firmino. “A alternativa foi simples, pois não é necessário trocar o semáforo, e barata, pois o custo é de cerca de R\$15”, afirma o encarregado pela Sinalização

de Trânsito em São Bernardo, Paulo de Tarso Martin.

A estimativa da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) é de que existam 10 milhões de pessoas com a doença no Brasil e cerca de um milhão na Região Metropolitana de São Paulo.

No segundo semestre de 2011, nove semáforos foram adaptados em Santo André, porém a orientação é de que isso aconteça somente em caso de troca ou reforma do equipamento. Em Ribeirão Pires, cerca de 50% estão adaptados e o município estipulou faixas brancas como padrão para novos semáforos.

A Prefeitura de São Caetano prevê mudanças a partir de 2013, com implantação de cinco a seis faixas refletivas nos semáforos da avenida Kennedy e avenida Goiás. Entre o projeto, o piso tátil e as botoeiras com sinal sonoro, também serão colocadas para auxiliar os deficientes visuais. “Faremos avaliação do projeto para que as melhorias aumentem a mobilidade e segurança”, afirma Iliomar Darronqui, secretário de Mobilidade Urbana de São Caetano.



Arco-íris adaptado

O daltonismo é uma doença congênita de caráter hereditário, que causa confusão na identificação das cores, e em casos mais raros só é possível enxergar tons de cinza. “Apesar não ter cura, após a descoberta basta o período de adaptação para que a pessoa se acostume com as tarefas do dia a dia”, afirma Vagner Loduca Lima, professor de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC.

A descoberta ocorre geralmente no período escolar e a incidência é de um em cada treze homens e uma em cada trezentas mulheres, de acordo com estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Tarefas simples como escolher roupas e sapatos podem causar situações inusitadas, porém a maior dificuldade acontece no trânsito.

“Apesar dos motoristas daltônicos se orientarem pela posição das luzes dos semáforos, é preciso passar nos testes oftalmológicos para tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH)”, diz Lima. ■

Francisco Pinochi: omissão para evitar discriminação



Diego Barros





Uma hora para a educação

Trabalhadores da Volkswagen doam uma hora de trabalho para ONG

Roberto Barboza

Uma Hora para o Futuro é o nome da campanha promovida pela agência de cooperação internacional Terre des Hommes, que sensibilizou cerca de 90% dos empregados da Volkswagen no Brasil e na Europa a doarem uma hora anual de trabalho para entidades que atendem crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. No Brasil, o Centro Cultural Francisco Solano Trindade (CCFST), sediado em São Bernardo, é uma das entidades beneficiadas com o compromisso da categoria. Pouco mais de uma dezena de funcionários da montadora acompanha diretamente o destino dos recursos fornecidos à ONG.

À frente do projeto há pouco mais de 10 meses, a pedagoga e pós-graduada em jogos colaborativos, Maria Ferreira de Souza, mais conhecida por Loló, responde pela coordenação técnica do CCFST, em atividade desde 1998. O foco é atender crianças em situação de vulnerabilidade e os recursos viabilizam as ações desenvolvidas em parcerias com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, prefeituras, agência de cooperação internacional Terre des Hommes, Fundação Salvador Arena e associações de moradores de bairros.

Atualmente, 860 crianças e adolescentes são beneficiadas pelas ações da ONG em

oito espaços, quase sempre nas periferias de São Bernardo e Diadema. Entre educadores, arte-educadores, pedagogos, psicólogos e pessoal de apoio, 50 profissionais estão envolvidos nos projetos.

Uma das quatro frentes de atuação do centro cultural é o Tempo de Escola. Em parceria com a Secretaria de Educação de São Bernardo, cerca de 800 crianças e adolescentes praticam atividades artísticas e esportivas no contraturno dos horários de aula, sempre acompanhados por profissionais de diversas áreas. Duas associações de moradores, uma igreja no Parque Los Angeles e outra no Espaço Trovadores, na

Quem foi Francisco Solano Trindade

Nasceu em Recife (PE) em 1908 e morreu em São Paulo 1974. Militante das causas voltadas à valorização das influências africanas na formação da identidade nacional e contra a discriminação da população negra brasileira. Criou a Frente Negra de Pernambuco e o Centro de Cultura Afro-Brasileira. Em Pelotas, RS, reestruturou um grupo de arte popular já existente, transformando-o, em 1943, no Teatro Popular Brasileiro. Participou no Rio de Janeiro da fundação do Teatro Experimental Do Negro e dos históricos congressos afro-brasileiros realizados em Recife - 1934 e em Salvador - 1937. Fundou em Embu, SP, um importante centro de arte popular. Destacou-se também como grande nome da poesia de temática e vivência negras no Brasil.



Praça Lauro Gomes, são ocupadas para as práticas.

Na comunidade do Divinéia, dois professores de violão compartilham conhecimentos musicais com 20 jovens. As aulas são na sede da associação de moradores e agendas

dadas no período oposto ao das aulas. “É emocionante acompanhar a evolução e o interesse dos alunos. São talentos que, sem estas oportunidades, poderiam ficar eternamente adormecidos”, emociona-se Loló.

Há mais de quatro anos, são formados educadores e multiplicadores que trabalham com a Cultura da Paz no Jardim Ipê, em São Bernardo. São dez profissionais que desenvolvem atividades de dança afro, contemporânea e circular, teatro do oprimido e grafite junto a 68 educandos. “Nos encontros incluímos os Círculos da Paz, e utilizamos o bastão da fala, objeto de significado simbólico

para os jovens, que circula pelo grupo e quem o recebe tem o direito à palavra enquanto todos ouvem com atenção. É uma maneira de praticarmos a mediação de conflitos. Sempre que alguma coisa não anda muito bem no grupo os próprios jovens sugerem a atividade”, detalha a coordenadora.

Parceria com a prefeitura de Diadema, por meio da Secretaria de Inclusão Social, desde maio possibilita acesso a aulas de cidadania, capoeira, grafite, inclusão digital e iniciação musical em percussão, a mais de 60 jovens e crianças da comunidade do Maria Cândida. “Nas atividades musicais de per-

cussão, o bate-lata utiliza instrumentos confeccionados a partir de material reciclado encontrado e trabalhado pelos próprios jovens. Este resgate de materiais, até então desprezados, possibilita aos participantes uma analogia com a própria situação de vida. É uma espécie de auto transformação. A música surge do que até então era descartado”, empolga-se Loló.

Uma das metas do centro cultural ao completar 15 anos, em 2014, W é estabelecer parcerias também com universidades da região. “A Universidade Metodista de São Paulo é uma das nossas metas. Estudantes de Pedagogia, Comunicação, Odontologia, Letras, Direito e outros cursos podem muito bem estagiar em nossos projetos”, acredita a coordenadora. “Queremos também que em breve os jovens se apropriem de ferramentas e sejam protagonistas na elaboração dos próprios veículos de comunicação”, complementa Loló. ■

Volta ao mundo em mais de 100 rótulos

Bar do Freguês cultiva jeito europeu de tomar cerveja

João Schleder

Marco Aurelio e Alessandra: 350 pessoas sextas e sábados



Diego Barros

Muito mais que boteco, o Bar do Freguês, em São Bernardo, oferece aos clientes verdadeira viagem ao mundo cervejeiro com mais de 100 rótulos da bebida. A missão do sócio-proprietário Marco Aurelio Ferreira é informar sobre cada opção do cardápio. “O conceito do brasileiro em relação a cerveja é totalmente diferente do europeu. Aqui, as pessoas associam a bebida a tomar uma e trocar ideia com os amigos, enquanto na Inglaterra e na Alemanha, tomar cerveja é uma experiência única. É isso que tentamos trazer para cá.”, detalha.

A proposta de Marco Aurélio começa antes mesmo do primeiro gole. Quando chega ao copo, a belga Frambozenbier é avermelhada e possui creme rosa e persistente. Altamente carbonatada, exala perfume e sabor de framboesa que justificam o nome. O final é doce e cítrico.

Menção honrosa também à Coruja, fabricada em Porto Alegre. A cerveja não passa por pasteurização o que garante leveza, frescor e equilíbrio. O design da garrafa lembra antigos vidros de remédio e agrega charme à bebida.

O bar estende o padrão de qualidade às delícias que acompanham loiras, ruivas, pretas, amargas ou flavourizadas. Nova no cardápio, a Costela ao molho Barbecue tem agradado bastante a clientela. É servida com batata rústica com casca, satisfaz duas pessoas.

Inaugurado em 1947 pelo avô de Marco Aurélio, o Bar do Freguês já foi bem diferente. Passou pelas mãos do pai e do tio, quando era instalado na rua Marechal Deodoro, no Centro de São Bernardo. “Tínhamos mesa de sinuca e os clientes comiam ovo colorido e torresmo”, brinca o proprietário.

Em 2000, a reviravolta veio por acaso. “A ex-

emplo de um amigo, comecei a colecionar latas de cerveja dos mais variados tipos. Como não tinha mais espaço para guardá-las em casa, comecei a trazê-las para o bar. Foi quando percebi que poderia começar a vender diferentes tipos de cerveja”, conta.

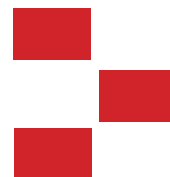
Sem conhecimento profundo da bebida, o empresário começou a estudar a cultura cervejeira. “Fiz cursos, viajei e, hoje, posso dizer que entendo de cerveja”, orgulha-se Marco, que em novembro passado ficou 18 dias na República Tcheca e na Alemanha, onde conheceu a fábrica da Hofbräu, situada em Munique, mundialmente reconhecida como a capital da cerveja.

Como bom cervejeiro, Marco Aurélio tem preferências: as do tipo ale. “Gosto muito da London Pride, da ESB, da 1845. São cervejas produzidas a partir de cevada maltada, usando levedura de fermentação alta”, afirma. A maioria das ales contém lúpulo que ajuda a equilibrar o sabor adocicado e preservar a cerveja.

Com 29 mesas bem espalhadas – incluindo dois ambientes fechados e um aberto – o Bar do Freguês é decorado com latas e garrafas de cerveja, boa parte da coleção do empresário. A casa chega a receber até 350 pessoas às sextas e sábados, dias de maior movimento. “Acho que eu e minha irmã Alessandra conseguimos. Sou economista, mas não teria prazer em fazer outra coisa. Meu negócio é esse aqui, meu negócio é cerveja”, vibra Marco. ■

Serviço:

Rua Sergipe, 12, Centro
São Bernardo
Telefone: 4123-8846



OFERTAS IMPERDÍVEIS COM IPI REDUZIDO E TAXAS ESPECIAIS É NA ARMANDO VEÍCULOS

3 ANOS GARANTIA
PARA TODA A LINHA

LOGAN EXPRESSION 1.0 16V FLEX 2012

- AR CONDICIONADO • DIREÇÃO HIDRÁULICA
- VIDRO ELÉTRICOS DIANTEIROS • TRAVAS ELÉTRICAS

A PARTIR DE R\$ 29.990 ⁽¹⁾



GRAND TOUR 1.6 16V FLEX 12/13

A PARTIR DE
R\$ 45.590 ⁽²⁾

- ACENDIMENTO AUTOMÁTICO DOS FARÓIS
- AIR BAG DUPLO • FREIOS ABS + EBD
- AR CONDICIONADO DIGITAL • CHAVE-CARTÃO
- COMPUTADOR DE BORDO • FARÓIS DE NEBLINA
- SENSOR DE CHUVA • DIREÇÃO ELÉTRICA
- TRAVAS, VIDROS E RETROVISORES ELÉTRICOS
- RÁDIO CD MP3 PLAYER COM DISPLAY NO PAINEL E COMANDO SATÉLITE NA COLUNA DA DIREÇÃO

FLUENCE DYNAMIQUE 2.0 16V MECÂNICO 12/13

A PARTIR DE
R\$ 55.600 ⁽³⁾

- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE
- VIDROS DIANTEIROS E TRASEIROS ELÉTRICOS
- DIREÇÃO ELÉTRICA COM ASSISTÊNCIA VARIÁVEL
- COMPUTADOR DE BORDO
- FREIOS ABS COM AUXÍLIO DE FRENAGEM DE URGÊNCIA (AFU) E DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA DE FRENAGEM (EBD)
- AIR BAGS FRONTAIS, LATERAIS E DUPLOS DE CORTINA
- RÁDIO CD MP3 COM CONEXÃO USB / IPOD, AUX, BLUETOOTH E 4 ALTO FALANTES
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 16"



SEMINOVOS

SÃO MAIS DE 400 SEMINOVOS DE TODAS AS MARCAS,
COM PROCEDÊNCIA, REVISADOS E COM GARANTIA.

AQUI VOCÊ ENCONTRA O MELHOR NEGÓCIO!
FALE COM NOSSO GERENTE!

www.renault.com.br Rede Renault. Mais de 200 Concessionárias no Brasil SAC 0800 0555615 CONSULTE MAIS OFERTAS EM NOSSO SITE www.armandoveiculos.com.br



Financeira **RENAULT**
Consórcio **RENAULT**

ARMANDO VEÍCULOS

São Bernardo do Campo:
AV. JOÃO FIRMINO, 100
(Km 22.5, VIA ANCHIETA)
2761-6200

Santo André I:
AV. DOM PEDRO II, 2.429
2761-6300

Santo André II:
AV. PEREIRA BARRETO, 1.500
2761-6400

Grande ABCDM

Diadema:
AV. FÁBIO EDUARDO
RAMOS ESQUIVEL 2.651
2761-6500

Mauá:
AV. JOÃO RAMALHO, 1.335
2761-6600



	Via pedido direto	Pintura metálica	À vista	Financ.	Entrada	Nº de parcelas	Valor da parcela mensal	Juros a.m.	Juros a.a.	CET* a.m.	CET* a.a.	Impostos (IOF)	Despesas c/ terceiros	Total a prazo	Tarifa de confecção de cadastro	Estoque
1) Logan Expression 1.0 16v 2012	NÃO	NÃO	R\$ 29.990	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2) Grand Tour Dynamique 1.6 16V 12/13	NÃO	NÃO	R\$ 45.590	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3) Fluence Dynamique 2.0 16V MEC 12/13	NÃO	NÃO	R\$ 55.600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ofertas válidas até 30.07.2012. Os preços acima não incluem pintura metálica de R\$ 1.000,00 para veículos 0km. As condições e/ou taxas poderão ser alteradas sem aviso prévio, caso ocorram mudanças significativas no mercado financeiro. Acessórios não incluídos. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, para veículos 0km ou que ocorrer primeiro, condicionada aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. Imagens meramente ilustrativas. Se beber, não dirija. Todos os veículos estão em conformidade com o PROCONVE – Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros gráficos. Preserve a vida.

Cinto de segurança pode salvar vidas.



Até que a próxima urna os separe

Coligações partidárias foram seladas no limite do prazo legal para pôr campanha na rua

Wagner Guedes

Verdadeiro dominó que une interesses políticos e de marketing dos que têm as melhores peças na mão, as coligações promovem dança estratégica e pontual dos 31 partidos registrados no Brasil, seja nas esferas federal, estaduais e municipais. Sem dúvidas, a aliança do ex-presidente Lula com o até então desafeto Paulo Maluf indignou até mesmo os mais ecléticos, mas trouxe à tona a importância que as coligações detêm no planejamento das campanhas eleitorais. Se o inusitado aperto de mão afastou Luiza Erundina (PSB) da candidatura a vice na chapa de Fernando Hadad (PT) para a prefeitura de São Paulo, também somou cerca de 1m35s à campanha petista no rádio e na TV.

Paulistanos politizados certamente lembram-se de outdoors em 1998, nos quais Fernando Henrique Cardoso, Maluf e o candidato a vice, Luiz Carlos Santos, apareciam perfilados e sorridentes. Para o pleito de 2012, o PSDB de FHC e José Serra firmou aliança com o PSD do atual prefeito Gilberto Kassab, que já foi filiado ao DEM, o PR do deputado Tiririca e possivelmente o PV.

Nas sete cidades do ABC, o imbróglio das costuras não foi menor. Indecisões duraram até o último minuto do segundo tempo. Os partidos políticos que vão participar das eleições deste ano, deixaram para formalizar apoios até 30 de junho, prazo limite para realizar convenções e consolidar candidaturas a prefeito, vice-prefeito e vereadores.

O prefeito Aidan Ravin (PTB) bem que tentou driblar o descontentamento generalizado na

cidade para compor alianças que viabilizem a reeleição à Prefeitura de Santo André. O PSDB até sufocou a candidatura do vereador Paulinho Serra em favor do petebista, mas no apagar das luzes tirou o time de campo quando a vaga de vice acabou rifada e voltou às mãos de Dinah Zekcer. O rompimento com os tucanos deflagrou processo de demissão de aliados do deputado federal William Dib (PSDB), então incumbido da articulação regional do partido. DEM e PSB adiaram a decisão de apoio até 30 de junho. A frente é formada também pelo apoio do PPS e PTdo B.

Indecisões sobre alianças no ABC duraram até o último minuto do segundo tempo

Antes da debandada tucana, o atual chefe do Executivo observou o ex-homem forte do governo, Nilson Bonome, candidato a prefeito pelo PMDB, ganhar apoio e cacifar a coligação com PV, PMN e PSL em cima do legado de Celso Daniel com a escolha do sobrinho Rafael Daniel para vice. Não bastasse batizou a aliança de Viva Celso Daniel.

Paulinho Serra e mais 20 lideranças do PSDB, das quais 15 candidatos a vereador, pediram desfiliação do PSDB devido à aliança firmada com o PDT, do candidato Raimundo Salles.

O PSDC foi o primeiro partido a anunciar, em 22 de março, apoio ao PT. Mas o partido



Diego Barros



Divulgação

Santo André: candidaturas de Carlos Grana (PT), Raimundo Salles (PDT) e Nilson Bonome (PMDB) buscam coligações para enfrentar Aidan Ravin (PTB)



Diego Barros

de José Maria Eymael rachou a menos de um mês da formalização das coligações graças à intenção da médica Ana Glória Silva de lançar candidatura própria. Ana Glória foi até cotada para assumir a vice na chapa de Carlos Grana, mas o jogo virou em favor da empresária Oswana Famelli (PRP), vice-presidente da Acisa (Associação Comercial e Industrial de Santo André) e presidente da Associação das Escolas Particulares do ABC.

Em três meses o PSDC teve três projetos diferentes para as eleições de Santo André. Em março, anunciou apoio à pré-candidatura a prefeito de Carlos Grana (PT). Em 5 de junho, lançou candidatura própria com Ana Glória e em 2 de julho, a direção nacional do PSDC anunciou apoio a Raimundo Salles (PDT), assim como o PP. O PT consolidou arco de aliança com PPL, PC do B, PHS, PSD, PRP, PR.

Sindicalista e eleito deputado estadual com 126,9 mil votos, dos quais 25,1 mil somente em Santo André, Carlos Grana emerge como principal adversário de Aidan Ravin. O partido reconhece que nunca na história de Santo André houve conjuntura tão confusa e complexa. Alguns dos principais partidos permaneceram indecisos até o limite da legislação.

Há um ano e meio o PT monta estrutura para trabalhar arco de alianças mais amplo possível. Afinal, é a segunda vez que o partido irá disputar o governo como oposição. Ou seja, irá confrontar a máquina municipal. A organização

do partido para chegar ao pleito de maneira consistente começou na prévia. Com consenso interno, o PT saiu à busca de outros partidos e setores.

O candidato a prefeito Carlos Grana tem feito muitas conversas com setores da sociedade organizada, com pessoas que são referência na cidade e agregam valor à proposta petista. O que tem de mais positivo é que apesar de a candidatura ser nova, o PT de Santo André acumula bagagem considerável e salutar frente ao Paço, além de quadros experientes, ou seja, gente que fez muito pela cidade.

A proposta do PT passa pela recuperação de projetos bem-sucedidos de Celso Daniel e João Avamileno. O plano de governo será debatido com a população e o texto será finalizado em agosto.

Articuladores regionais

São Bernardo acolhe os articuladores regionais dos principais opositores da política nacional. O prefeito Luiz Marinho, candidato à reeleição, detêm as diretrizes do PT no ABC e o deputado federal William Dib, se propôs a alinhar os caminhos dos tucanos nas sete cidades. Dib tropeçou em Santo André e abriu mão da coordenação regional do PSDB no ABC.

Em São Bernardo será polarizada entre Luiz Marinho e o deputado estadual Alex Manente (PPS) que escolheu o presidente do PSDB local, Admir Ferro para vice. A composição jogou os tucanos para posição coadjuvante. Cabe



Diego Barros



Diego Barros

São Bernardo: Alex Manente vai para o embate depois de ter apoiado Luiz Marinho na campanha anterior

lembrar, que nas últimas eleições, o PPS de Manente apoiou o PT e ocupou por longo tempo uma das mais importantes secretarias no governo: a de Comunicação. O ex-secretário indicado pelo deputado, Edmar Luz, debandou do PPS para o PMDB, pelo qual irá disputar vaga de vereador. Manente conta com PPS, PSDB, PHS, PMN e PRP.

O presidente do PT local Wanderley Salatiel não se surpreende com as mudanças políticas, mas admite que há preocupação com algumas alianças. Selaram apoio à reeleição de Luiz Marinho PSDC, PTB, PSB, PRB, PC do B, PDT, PT do B, PTC, PR, PP, PPL, PMDB, PV, PSD, DEM e PSL. O PT ainda enfrentou nariz torcido por desistir da indicação do vereador Tunico Viera a vice-prefeito de Marinho e manter o atual vice, Frank Aguiar (PTB).

A conjuntura é favorável ao petista. Em 2008 a corrida eleitoral começou com 3% das

intenções de voto contra 30% dos adversários. Além dos coligados, Marinho tem boa avaliação de governo como aliada. Mas isso não quer dizer que o

pleito será fácil.

As cartadas do prefeito de São Caetano José Auricchio Júnior desenham conjuntura mais que favorável à escolhida para a sucessão Regina Maura Zetone (PTB). Pesquisa do Ibope (Reg. 00015/2012) mostra que 21% das intenções espontâneas de voto são depositados na candidatura petebista contra 15% do principal adversário.

Coordenadora da Ação Social da atual administração, Regina Maura nunca disputou eleições, mas traz na trajetória política o comando da Secretaria de Saúde no primeiro mandato de Auricchio. Luiz Cicaroni (PP) será o vice. José Auricchio destaca que o PTB está aberto para receber o apoio de partidos que compartilham do projeto para o futuro da cidade. O arco de alianças inclui PTB, PV, DEM, PP, PSDC, PDT, PSB, PRP, PSC, PSD, PHS, PSL, PSDB, PTC, PRB, PT do B, PPS e PR.

Na outra ponta pela disputa do Palácio da Cerâmica, Paulo Pinheiro (PMDB) definiu a pedagoga Lúcia Dal'Mas (PMDB) como vice. A escolha do nome foi baseada em pesquisa qualitativa encomendada pelo grupo peemedebista para identificar as prioridades para a população de São Caetano.

O PT de São Caetano oficializou a candidatura do vereador Edgar Nóbrega à prefeitura com Ângelo Nicola Neto como vice, do PRTB, único aliado do PT na cidade.



Diego Barros

Diadema: principal adversário de Mário Reali, José Augusto, abdicou da candidatura



Diego Barros



De volta para o futuro

O tucano José Augusto da Silva Ramos abriu mão da sexta tentativa de conquistar o Paço de Diadema e será candidato a vereador. A chapa majoritária do PSDB será encabeçada pela ex-vereadora Maridite Cristóvão de Oliveira que terá como vice a professora Isabel Cristina Rosa.

Maridite foi secretária de Saúde em Diadema de 1989 a 1994, durante a gestão do marido e do ex-prefeito José de Filippi Junior. A campanha do PSDB deve aproveitar a experiência para utilizar a área da Saúde como mote da campanha.

O prefeito Mario Reali (PT) concorre à reeleição ancorado na boa performance do partido na região e principalmente da história de vitórias do PT na cidade, primeira a eleger prefeito petista no país em 1982: Gilson Menezes. O personagem histórico enfrenta problemas com a lei da Ficha Limpa e põe a candidatura a vice em risco.

O otimismo não descarta a responsabilidade e o candidato prefere não menosprezar os adversários. O arco de alianças do PT é composto por PPS, PP, PSB, PMDB, PC do B, PSC e PHS. Os dois últimos integravam apoio à então candidatura de Paulo Milanesi (PSL). Já o PSD e o PSDC não devem entrar na coligação petista.

O prefeito de Mauá, Oswaldo Dias (PT), confirmou a candidatura do deputado estadual Donisete Braga (PT) para a sucessão com o ex-secretário de Obras, Hélcio Silva, e o apoio nas chapas majoritária e proporcional do PSB, PC do B, PTC, PRTB e PPL.

O presidente da Câmara Municipal de Mauá, vereador Rogério Santana (PT), afirmou que a expectativa do partido é de vitória.

O PT vai enfrentar a deputada estadual Vanessa Damo (PMDB). Com apenas 30 anos, está no segundo mandato na Assembleia Legislativa como deputada, também já foi vereadora, e será a primeira vez em que tentará o Executivo. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), o vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB), e o cacique petebista Campos Machado abençoaram a candidatura por meio de vídeo. O tucano Adler Kiko Teixeira também prestigiou a convenção de Vanessa, que intermediou a aliança do PMDB com o PSDB em Rio Grande da Serra. O médico Alberto Pierro (PDT) é o vice do projeto de oposição ao PT.

O PT investe as melhores peças no retorno de Maria Inês Soares à prefeitura, que já ocupou o Executivo de 1997 a 2004. No projeto, conta com o apoio do PSD. Os partidos que o PT de Ribeirão Pires tem na aliança estão dentro do leque de consolidação aprovado pelo PT nacional. A expectativa da candidata é aumentar o número de prefeituras na região,

*São Caetano:
Regina Maura
conta com José
Auricchio como
principal cabo
eleitoral contra
Paulo Plneiro e
Edgar Nóbrega*



Diego Barros



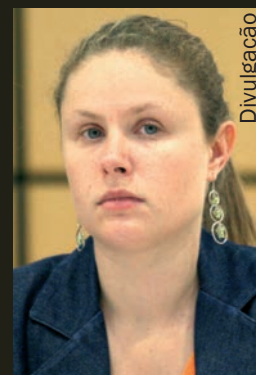
Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

*Mauá: Donisete
Braga e Vanessa
Damo vão polarizar
disputa*



Roberto Mourão / PT



Divulgação



Divulgação



Divulgação

Ribeirão Pires: Maria Inês busca terceiro mandato contra Edinaldo Menezes

Rio Grande da Serra: Claudinho da Geladeira versus Gabriel Maranhão

assim como também ampliar a bancada de vereadores e vereadoras.

Mas a empreitada de Maria Inês não será jogo fácil, principalmente se depender dos adversários. O candidato pelo grupo governista, Edinaldo de Menezes, o Dedé (PPS), conta com o apoio do prefeito Clóvis Volpi (PV). A ex-secretária de Educação Rosi Ribeiro de Marco (PV) será a vice. A particularidade da jogada é que Rosi de Marco era filiada ao PR, mas trocou de legenda para concorrer ao cargo. Especula-se que a indicação de mulher à chapa tem a natural intenção de contrapor a candidatura da petista bem como da candidata Lair Moura, a Lair da Apae (PSC), vice de Saulo Benevides (PMDB).

Em Rio Grande da Serra, o prefeito Adler Kiko Teixeira (PSDB) oficializou a candidatura de Luis Gabriel da Silveira, o Maranhão (PSDB) e da vice Marilza de Oliveira (PTB). O sucessor terá apoio de PTB, PMDB, PPS, PSC, PSL, PV, PTN, PTC, PT do B, DEM, PSB, PSD, PHS, PMN, PRP e PDT.

O PT entra no páreo com Cláudio Manoel Melo, o Claudinho da Geladeira, que terá como vice a cantora evangélica Cida Santos (PT). Por ironia ou contingência, o candidato foi o primeiro postulante a prefeito pelo PT no ABC a oficializar a candidatura. Na contramão do cenário de última hora adotado na região, a decisão precoce teve o objetivo de mobilizar mais cedo a militância petista. ■

Política de vizinhança

Divulgação

O candidato pelo PDT à Prefeitura de São Paulo, Paulinho da Força, acredita que a militância do partido cresceu muito no ABC e que a candidatura de Raimundo Salles, em Santo André, fortalece o partido. “Os companheiros Martinha e Adonis fizeram excelente trabalho junto aos trabalhadores”, afirma o candidato.

Com cerca de dois minutos durante a propaganda eleitoral gratuita na televisão e no rádio, Paulinho da Força aposta

no corpo-a-corpo. “Tenho uma coisa que os adversários não têm: não vou precisar pagar ninguém para soltar um papelzinho meu. Tenho uma história no movimento sindical de São Paulo, nos movimentos sociais da cidade”, dispara.

As propostas do pedetista são descentralizar a administração da Capital e com eleição direta dos subprefeitos e fomento ao desenvolvimento das periferias. “Com redução



de ISS e IPTU vamos incentivar a criação de postos de trabalho fora das áreas centrais e assim facilitar o cotidiano dos trabalhadores”, defende.



Multiplicação da sustentabilidade

Divulgação

Projeto da Rhodia capacita professores da rede pública para multiplicar a educação ambiental

Lina Servio

Embora muito atual, a palavra sustentável pode dizer tudo ou não dizer nada. Afinal, o que é sustentabilidade? Para que não seja apenas palavra, mas visão de mundo, a Rhodia, que possui planta em Santo André, apoia desde 2011 o projeto Escolas Sustentáveis. A ideia é muito simples: capacitar educadores da rede pública em educação e responsabilidade ambiental para que desenvolvam atividades na área com alunos e multipliquem o conhecimento.

No ABC, o projeto é implantado em escolas municipais de Santo André e São Bernardo. Atinge em torno de 100 educadores que lecionam para cerca de 10 mil alunos. Por meio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, R\$ 500 mil já foram empregados em material didático e cursos de formação de Escolas Sustentáveis. “O professor, depois da

formação, passa a identificar onde há problemas na comunidade em que trabalha, como desperdício de água, má utilização de outros bens naturais e despejo incorreto de lixo. Sabendo isso, o educador passa a oferecer os conhecimentos para crianças e adolescentes, com os quais desenvolve atividades lúdicas”, diz a coordenadora do projeto na Rhodia, Luciene Nogueira.

As atividades são voltadas a crianças de seis a 14 anos, idade considerada preponderante no processo de conscientização pela Evoluir Cultural, ONG (Organização Não Governamental) que elaborou o projeto. “A criança tem esse poder transformador dentro de casa. Já ouvimos muitas histórias de crianças que pediram aos pais para demorar menos no banho porque senão a água do mundo vai acabar. É maneira mais simples e mais

objetiva que encontram para entender as transformações da natureza”, afirma a coordenadora.

No final dos cursos de formação, os educadores, que podem ser tanto professores quanto diretores das escolas, participam de formatura e recebem todo o material didático necessário para cada aluno, que podem levar para casa e compartilhar com a família. Entre os materiais didático estão o Baú das Artes, com matérias para atividades lúdicas como teatro, livros e tabuleiro com jogos sobre meio ambiente.

Em Santo André, sete escolas participam e em São Bernardo, são seis. Paulínia e Jacareí, no interior do Estado e onde a empresa também possui fábrica, passaram a receber o projeto este ano. ■



Divulgação

Compromissos verdes

*Representantes das sete
cidades se reuniram no
Consórcio para discutir
desenvolvimento sustentável*

Liora Mindrisz

O evento mundial Rio+20, realizado na segunda quinzena de junho no Rio de Janeiro, colocou em pauta a questão da sustentabilidade e do futuro do planeta. No ABC não foi diferente. O Consórcio Intermunicipal realizou o seminário ABC Rumo à Rio+20 com os representantes das sete prefeituras nos Grupos de Trabalho e, deste encontro, formulou a Carta do Consórcio pelo desenvolvimento sustentável - Contribuição do Grande ABC à Rio+20, documento com compromissos da região. “O documento tem papel importante para influenciar as novas administrações que irão chegar porque toca em temas que nós não temos nos envolvido de forma adequada, como por exemplo, o uso dos governos para estimular o emprego verde, a compra de produtos de empresas sustentáveis, e muitos outros”, afirma João Ricardo Guimarães Rosa, secretário executivo do Consórcio.

O primeiro ponto abordado na lista de compromissos diz respeito ao estímulo à economia verde, bem como aumentar a responsabilidade das prefeituras para diminuição do desperdício de recursos naturais. “Hoje, usa-se o argumento de que produtos sustentáveis são mais caros. Acredito que seja caro porque não exista grande escala de produção e nós temos o papel de fomentar esse tipo de iniciativa. Estimulando as empresas, conseqüentemente baixa-se o custo dos produtos e os torna mais acessíveis para o

consumidor comum”, diz Caetano. O fomento da criação de programas de pesquisa junto às universidades instaladas na região e de ações de fiscalização, recuperação urbanística e ambiental também constam das intensões.

Na carta enviada para a Rio+20, 12 são estipulados meios para a construção de cadeia de produtos sustentáveis, além de planejamento para as cidades. O documento foi enviado para o governo federal e para algumas instituições como a Anamma (Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente), sempre com o objetivo de influenciar as discussões do governo. O secretário executivo do Consórcio participou do debate sobre papel do poder local, dia 22, no Rio de Janeiro.

A Rio+20 foi composta por conferências divididas em dois grandes blocos de atividades: dos governos e da sociedade civil. “Nós do Consórcio e representantes de algumas cidades do ABC participamos como ouvintes e, em alguns momentos, com intervenções. Entendo que a discussão é importante pra formar também a opinião da sociedade. E tudo o que sair deste evento, entre governos e sociedade civil é de extrema importância”, argumentou Caetano.

O documento do Consórcio com os compromissos para o desenvolvimento sustentável é público e pode ser lido no site da instituição <http://www.consorcioabc.sp.gov.br/>. ■



Compromisso com o futuro

*Depois de São Caetano,
Ribeirão Pires promove
adesão ao Programa
Cidades Sustentáveis*

Liora Mindrisz



Quatro pré-candidatos à Prefeitura de Ribeirão Pires e dirigentes de nove partidos políticos assinaram em 12 de junho carta compromisso do Programa Cidades Sustentáveis. O evento que promoveu o encontro de políticos, munícipes, sociedade civil organizada e empresários propõe estimular a adesão a agenda modelo para o desenvolvimento sustentável das cidades, na qual os eleitos poderão tomar como referência para o planejamento dos próximos quatro anos.

A primeira cidade a aderir ao Programa Cidades Sustentáveis foi São Caetano, onde os pré-candidatos Éder Xavier (PCdoB), Edgar Nóbrega (PT), Fernando Turco (PSOL), Paulo Pinheiro (PMDB) e Regina Maura Zetone (PTB) assinaram a carta compromisso. A iniciativa de assinar pode ser individual, sem que ocorra o evento público e a reunião de políticos. Foi assim nas cidades de Mauá e São Bernardo, onde Atila Jacomussi (PPS) e Ademir Silvestre da Costa (PSC) se comprometeram com o programa, respectivamente.

“A repercussão tem sido muito maior do que esperávamos. Está havendo adesão muito grande de pré-candidatos de todos os partidos, mas é importante que a sociedade civil também tome consciência para poder cobrar devidamente, por isso é importante que eventos públicos como este aconteçam”, diz George Winnik, coordenador de divulgação do Cidades Sustentáveis, que fez uma apresentação do programa no dia do evento. O objetivo é também a criação de uma rede de cidades, onde prefeitos mais cidades possam dividir experiências.

A iniciativa de implementar o programa em Ribeirão Pires, simultaneamente a diversas cidades da América Latina desde agosto, é do Instituto Acqua, Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) atuante na cidade há 13 anos. O Cidades Sustentáveis é realização da Rede Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e Instituto Ethos. Muitas cidades já aderiram, incluindo pré-

candidatos das capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.

O Cidades Sustentáveis indica planejamento baseado em 12 eixos. “É importante que os gestores entendam que a cidade é um conjunto orgânico”, defende Winnik. O diretor presidente do Instituto Acqua, Ronaldo Pepe Querodia, concorda. “Hoje sustentabilidade não diz respeito apenas à preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Temos que considerar questões como mobilidade, gestão de resíduos sólidos, economia solidária e muitos outros”, afirma.

Comprometidos

Os pré-candidatos que envolvidos com programa Cidades Sustentáveis foram Maria Inês (PT), Dedé da Folha (PPS) e César de Carvalho (PSDB), além de Saulo Benevides (PMDB) que não esteve presente mas assinou em outra ocasião. “Nós, políticos, não podemos ser eleitos e pensar nas próximas eleições. Devemos, sim, pensar nas próximas gerações. As necessidades do mundo não podem comprometer o futuro e é um desafio constante equacionar o desenvolvimento econômico, social e sustentável”, discursou Dedé da Folha antes de assinar a carta.

Maria Inês, que já foi prefeita de 97 a 2004, relembrou atividades de Ribeirão Pires, que possui todo seu território em área de proteção ambiental: “Fomos uma das primeiras cidades do Brasil a fazer a Agenda 21 local e com recursos próprios. Não tinha como pensar no desenvolvimento se não fosse de forma integrada, por isso criamos a secretaria de desenvolvimento sustentável”.

Também deixaram assinaturas os presidentes dos partidos Carlão (PT), Anderson Grecco (PP), Alberto Ticianelli (PSOL), José Cantídio Lima (PSTU), José Ivo (DEM), Antonio Carlos Medugno (PTC), Marcus Tibério (PSDB), Edson Banha Saviato (PDT) e Antonio Muraki (PTB). ■

Beleza surpreendente

*Além de nicho de negócios,
Mercado de Flores da
Ceasa do Grande ABC é
endereço para passear*

Roberto Barboza

Diego Barros

Se um ramalhete de rosas encanta, 80 toneladas de flores certamente surpreendem. O volume mais que belo e perfumado é mensalmente comercializado pelo Mercado de Flores, instalado na Ceasa Grande ABC, em Santo André, que acompanha a par e passo o pulsar do setor no país. O mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais cresceu em torno de 10% em 2011 e registrou a marca de mais de R\$ 4 bilhões, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor).

Criado em 2001, o mercado da região saltou de cinco para mais de 20 expositores e oferece leque de produtos que cercam o setor floricultor. “Chegamos a movimentar média de R\$ 1 milhão por mês”, afirma Nicácio Leão da Costa, técnico agrícola responsável pelo Mercado de Flores.

Mais que um nicho de bons negócios, o Mercado de Flores é endereço convidativo para passeio e consumo. Cerca de duas mil pessoas, maior parte de comerciantes e decoradores, semanalmente circulam entre as exuberâncias florais. O local oferece soluções econômicas e de qualidade em praticamente tudo que se refere às necessidades de quem procura plantas naturais para revender, presentear, decorar ou cultivar. A diversidade atende tanto no atacado quanto no varejo. Os preços são competitivos e a localização é privilegiada.

Além de flores e plantas, há estandes de embalagens, materiais para a confecção de arranjos, mudas de árvores frutíferas e decorativas, flores de corte e de vasos, plantas medicinais, temperos e dois quiosques do Programa Municipal de Economia Solidária, que aos sábados comercializa café, bolos, pastéis e doces. “Às quartas-feiras

oferecemos opções da gastronomia oriental”, acrescenta Greice Kelly dos Reis, uma das associadas ao programa.

Pela primeira vez entre rosas, orquídeas e heliôneas, a moradora de Utinga, Cristina Pereira, acompanhada da mãe Maria e da filha Bruna, gostou do que encontrou. “Busquei o site do Ceasa Grande ABC na internet e o primeiro que contatei não tinha as flores nas cores que procurava mas, prontamente, ofereceu a alternativa de um colega. Estou muito satisfeita, tanto com preços como com atendimento, bem como a proximidade de casa”, afirma Cristina.

O casal Eduardo e Catarina Kikuchi é pioneiro na comercialização de flores na Ceasa Grande ABC. Além das quartas-feiras e sábados dedicados ao mercado da região, vendem em Campinas, São José dos Campos e Guaratinguetá. Além da peregrinação pelo estado, o casal ainda encontra tempo para produzir sabão ecológico a partir de óleo usado de cozinha “É outra maneira de contribuir para um meio ambiente mais saudável”, acredita o vendedor de flores.

Bem-me-quer

O Brasil tem 7,2 mil produtores de flores e plantas registrados que produzem mais de 350 espécies com cerca de 2,5 mil diferentes variedades. O setor é responsável pela geração de 194 mil empregos diretos, dos quais 49,5% estão ligados à produção, 3,1% à distribuição, 39,7% ao varejo e 7,7% em outras funções. A Cooperativa Veiling Holambra (CVH) é responsável pela comercialização anual de até 40% das flores e plantas ornamentais produzidas no país. ■

Ligue: (11) 3705-2292
www.construtoramjc.com.br

Residencial Spazio Felicità

AV. TIBIRIÇA, Nº 218 - HOMERO THON
SANTO ANDRÉ - SP - PRÓXIMO À
PIRELLI / CARREFOUR / RODOANEL

2 dormitórios

(1 suíte e sacada)

imagens meramente ilustrativas



Principais características:

- 🌿 Segurança Total
- 🌿 Sala 2 ambientes
- 🌿 Baixo condomínio
- 🌿 62,60m² área útil
- 🌿 Lavanderia
- 🌿 Varanda Gourmet com churrasqueira
- 🌿 WC Social
- 🌿 Salão de festas
- 🌿 1 ou 2 vagas de garagem
- 🌿 Cozinha Americana
- 🌿 Espaço Fitness
- 🌿 Prédio com elevador



imagens meramente ilustrativas

Condições especiais de financiamento

*Preços sujeitos à alteração sem aviso prévio.
consulte valores no plantão de vendas.



FINANCIAMENTO
CAIXA

Viagem ao redor **de** casa

Passeios no Parque Central para por a saúde em dia e explorar os conhecimentos da Sabina são opções para férias de julho



Tamyres Scholler

Férias escolares impõem às famílias o desafio do que fazer com tanta energia e disposição de crianças e adolescentes. Mais que isso, como oferecer propostas que superem internet, vídeo game e TV? O melhor é programar a agenda e selar acordo com a família antes do último dia de aula. E para os pais que não têm como acompanhar a folga dos filhos, é possível viajar sem por o pé na estrada.

Próximo do conforto urbano e ao mesmo tempo distante do barulho de carros e da poluição, o Parque Central, no Bairro Paraíso em Santo André, oferece oportunidade de praticar exercícios físicos, pedalar ou andar por trilhas cercadas de árvores e lagos.

Reinaugurado em 2005, é o terceiro maior parque da cidade com 350 mil metros quadrados de extensão e área verde que inspira contemplação. Possui rampas de acesso para deficientes físicos, sanitários sinalizados e bebedouros em todos os lados, inclusive para cachorros.

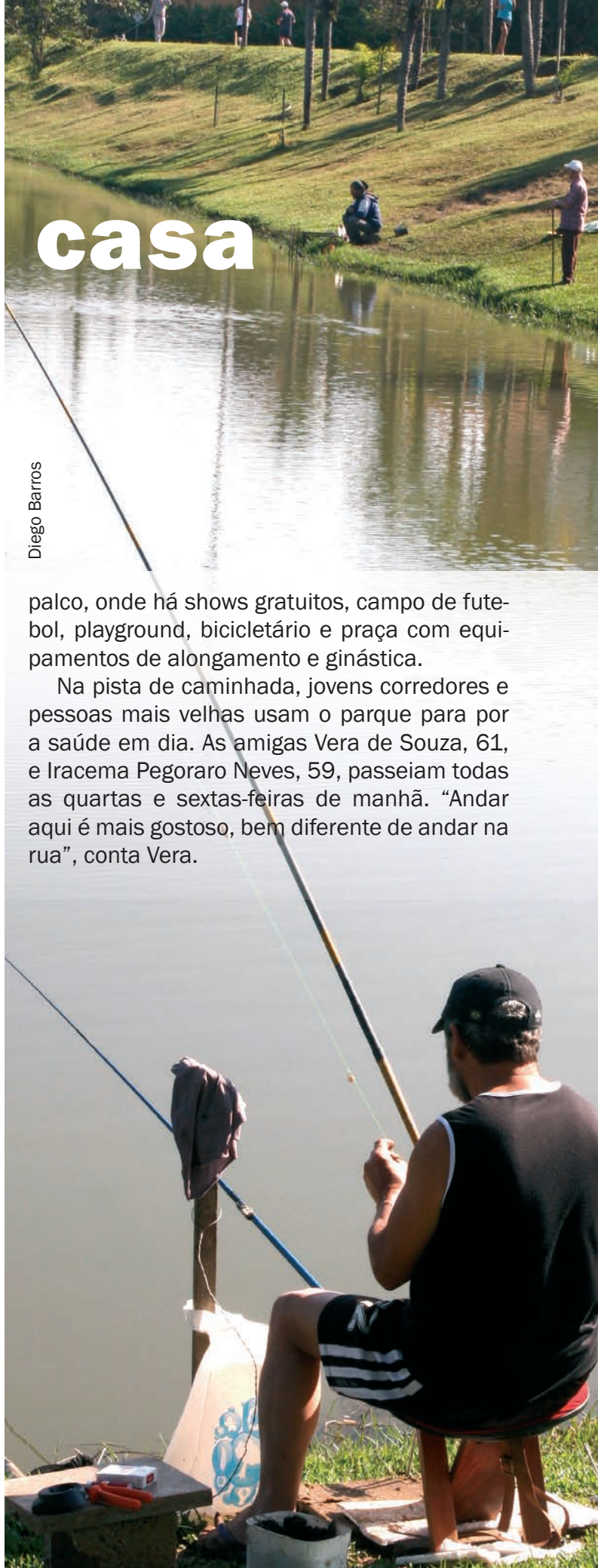
O espaço propicia aproximação de pais e filhos. “Entre os parques que conheço, é o que mais gosto. Sempre que possível trago minha filha para andar de bicicleta”, afirma Natal Roberto Gomes. Com os pés descalços, Isabela corre pela grama e prefere a natureza ao vivo. “Ver pela tevê não tem graça”, diz a menina.

Na ciclovia, crianças aproveitam para dar as primeiras pedaladas enquanto bicicletas mais velozes fazem o percurso de 2,5 mil metros em menos tempo. A infraestrutura do parque inclui

Diego Barros

palco, onde há shows gratuitos, campo de futebol, playground, bicicletário e praça com equipamentos de alongamento e ginástica.

Na pista de caminhada, jovens corredores e pessoas mais velhas usam o parque para por a saúde em dia. As amigas Vera de Souza, 61, e Iracema Pegoraro Neves, 59, passeiam todas as quartas e sextas-feiras de manhã. “Andar aqui é mais gostoso, bem diferente de andar na rua”, conta Vera.





Estudo feito pela Universidade Federal do ABC divulgado em junho de 2011 aponta que 70 espécies de aves rodeiam as 10,5 mil árvores, canteiros e marquises plantadas no parque. As mais vistas são patos, biguás, garças, frangos d'água e tartarugas. A variedade de fauna e flora atrai em média seis mil pessoas por fim de semana.

O parque é ainda oportunidade de passear com animais de estimação. Na cidade não existe lei que proíba presença de cães em parques da cidade. Alexander Galdino utiliza o espaço para adestrar cães de clientes. “As pessoas não têm tempo de adestrar e passear com os cachorros”, diz o profissional.

A vigilância do local é feita pela Guarda Municipal com apoio de viaturas e motocicletas e o posto de segurança está localizado na entrada do parque.■

Serviço:

Rua José Bonifácio, s/nº - Vila Assunção -
Telefone: 4426-6628

Horário de funcionamento: Todos os dias
das 6h às 20h.

Diego Barros

A diversão mora ao lado

Lugar com jeito de criança e atrações que despertam a curiosidade em todas as idades, a Sabina Escola Parque do Conhecimento é endereço complementar para quem passeia pelo Parque Central. “Percebemos que as crianças aprendem brincando e usamos o lúdico para mostrar a prática do conteúdo aprendido na escola”, o diretor Julio Franz.

Construída em uma área de 24 mil metros quadrados, possui complexo projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, a Sabina é aberta ao público durante as férias. As visitas são monitoradas por equipe de 150 profissionais. Além das exposições fixas, o espaço abriga mostras temporárias que mudam todo semestre e fazem parte do projeto Vida e Arte, em parceria com a Secretaria de Educação.

Os dinossauros são os mais cobiçados, principalmente, a única réplica da América Latina do esqueleto de um Tyrannosaurus rex com 12,8 metros de altura, além do Pterossauro, chamado Anhanguera, que sobrevoa os visitantes.

No espaço das artes, objetos do cotidiano foram adaptados pelo músico e especialista em reparo e construção de instrumentos, Fernando Sardo. Para os mais curiosos, a boneca Nina com 12 metros de comprimento, proporciona a experiência de entrar no sistema digestivo do corpo humano e simular o percurso da comida até o fim dos intestinos, quando se pode escorregar para a saída.

O simulador de fenômenos da natureza, aquário com moréias e viveiro de serpentes, completam as muitas atrações que esperam a garotada e despertam também a imaginação de adultos.

Do polo

O pinguinário talvez seja a parte mais encantadora do passeio. Abriga 22 espécies sob cuidados do biólogo Marcus Silva Corradini. Os pinguins são originários da América do Sul e fazem ninhos no Chile e na Argentina. Durante o inverno, sobem até o litoral brasileiro. “Eles chegam às praias debilitados e doentes. Muitos não sobrevivem”, afirma o biólogo. Após serem resgatados, os que não conseguem ser devolvidos à natureza são encaminhados para zoológicos em todo Brasil.

Na Sabina são mantidos em piscina de água salgada e recebem acompanhamento veterinário diário e exames de sangue a cada dois meses. Contrariando a crença de que pinguins vivem em áreas extremamente geladas, essa espécie prefere clima mais ameno. “Controlamos a temperatura do aquário entre 20°C e 22°C”, diz Corradini. Os pinguins consomem por dia em média 500 gramas de peixe, por isso o local precisa ser limpo quatro vezes ao dia.

Tempo de passeio

Cidade da Criança

Fundado em 1968, o primeiro parque temático do Brasil ficou fechado por cinco anos, quando foi totalmente reformado e reinaugurado no início de 2010. Ainda buscando prestígio de outrora, o parque aposta nos brinquedos que fizeram sucesso nas décadas de 1970 e 1980, como o Avião DC3 e o Submarino. O reservatório de 2,75 milhões de litros de água, onde os protótipos submergem, faz alusão ao tema da Atlântida perdida.

Outras famosas atrações são o Space Jump, o Trem Fantasma, a Xícara Maluca, os carrosséis e o Teleférico.

Aquário de São Paulo

O Aquário de São Paulo é o maior da América Latina, com nove mil metros quadrados e dois milhões de litros de água. Totalmente temático, o local sugere imersão ao universo submarino, por conta dos mais de três mil animais de 300 espécies.

O oceanário impressiona todos os visitantes, já que oferece real mergulho ao habitat dos marinhos. Embarcado em submarino naufragado, o público é cercado por tubarões e raias.

História do futebol

A palavra museu costuma assustar a criançada, mas o do futebol, no estádio do Pacaembu, pode ser considerado capítulo à parte. Concebido como sequência de experiências lúdicas – como os próprios admiradores explicam –, o local é verdadeiro parque temático em torno da paixão que a bola desperta.

Por três andares, o Museu do Futebol constrói narrativa específica para o visitante, onde os pilares que norteiam o local são emoção, história e diversão.

(João Schleder)



Divulgação

Beach Park e Beto Carrero World atendem a propostas para fugir do frio e se entregar aos prazeres do inverno

João Schleder

Férias de julho são ideais para viajar com crianças. Se a ideia é fugir do frio, o Beach Park, a 20 quilômetros de Fortaleza, Ceará, é diversão garantida. Mas se a preferência for se entregar às delícias do inverno, o Beto Carrero World, a 100 quilômetros de Florianópolis, Santa Catarina, é endereço certo para momentos de puro lazer.

Instalado em uma das mais belas praias do Brasil – a de Porto de Dunas –, o Beach Park é o maior parque aquático da América Latina. O complexo turístico, que tem como principal atração o Aqua Park, foi aberto ao público em 1988 e, de lá para cá, tornou-se o maior chamariz do Ceará.

Entre particularidades estão atrações radicais e diferentes de tudo o que se tem disponível em parques similares no país. Ao todo, oferece oito áreas temáticas, com vári-



Férias de norte a sul

as atrações para pessoas de todas as idades: Enigma da Esfinge, Ilha do Tesouro, Arca de Noé, Correnteza Encantada, Atlântida, Maremoto, Acqua Show e Ramubrínká.

Inaugurado em 2009, o Ramubrínká é composto por sete toboáguas, uma torre de 24 metros de altura e uma piscina de 500 mil litros. Com investimento de R\$ 7 milhões, a atração é a maior do complexo.

Para adultos, o Beach Park oferece o Acqua Resort. Mix de empreendimento hoteleiro e residencial, o local abriga 225 apartamentos. O rio artificial liga o hotel ao Aqua Park e a piscina de borda infinita, de frente para a praia de Porto das Dunas, é perfeita para eliminar qualquer tipo de estresse.

Se tudo isso ainda não for convincente, os visitantes podem ainda desfrutar do Beach Park Praia, área exclusiva para clientes. Disposta ao longo de 800 metros da praia de Porto das Dunas, comporta serviço de bar, restaurante, sorveteria e lojas.

Disney brasileira

Chamado pelo idealizador de parque da família brasileira, o Beto Carrero World também pode ser definido como a Disney brasileira. Maior parque

temático da América Latina, ocupa área de 14 milhões de metros quadrados em uma das mais belas regiões do litoral brasileiro, no balneário de Penha, em Santa Catarina.

O parque tem mais de 100 atrações para todas as idades e a participação diária de 1,2 mil artistas. São shows, brinquedos radicais, passeios, áreas temáticas e zoológico, tudo no mesmo espaço.

Para os que gostam de emoção, o Beto Carrero é realmente único. Exemplo de adrenalina é o FireWhip. A mais radical montanha-russa da América Latina foi fabricada na Holanda, em estilo SLC – onde os trilhos ficam acima da cabeça dos passageiros –, e tem 40 metros de altura, cinco loopings, 700 metros de extensão e atinge velocidade de até 100 quilômetros por hora.

Outro destaque do parque são os shows, com a participação de artistas renomados do Brasil e do exterior, vindos de Las Vegas (EUA), Rússia, Quênia e Mongólia (Ásia). O Acqua é um dos mais recentes espetáculos do parque, no qual um naufrágio é simulado e diversos artistas fazem uma incrível apresentação no fundo do mar, alternando habilidades em acrobacias, malabarismo e danças, emoldurados por fascinante jogo de luzes e trilha musical.

Gostou? Então se programe. Ao contrário do que muitos possam pensar, com planejamento é possível, sim, conhecer os dois lugares. A dica é correr atrás de tudo com antecedência. Boa viagem!■





Meninos do ABC: quem te viu, quem te vê!

Clube considerado o mais querido do ABC resiste a modismos e tenta resgatar brilhantismo do futebol

Roberto Barboza

Mais que substantivo masculino plural, a palavra meninos é sinônimo de história no ABC. Nome de ruas, praça e clube, Meninos nasce ribeirão a cerca de 1,5 quilômetros ao norte do reservatório do rio Grande, no Riacho Grande, mas logo desaparece canalizado sob a avenida Faria Lima. Ressurge sem vida, próximo às divisas de Santo André e São Caetano e agonia até encontrar o rio Tamanduateí.

A importância dessas águas para a região data de mais de 50 anos, quando ribeirinhos pescavam até mesmo camarão de água doce. Mas foi no número 18 da Estrada do Vergueiro, na noite de 24 de agosto de 1935 alguns moradores do então Bairro dos Meninos fundaram, à luz de velas, o Meninos Futebol Clube. “O objetivo dos fundadores era criar agremiação futebolística para competir em pé de igualdade com os demais clubes da região”, conta Norberto Nicoletti, ex-presidente e atual diretor honorário da entidade, cuja história pessoal se confunde com a do clube.

As primeiras exhibições de filmes no bairro, antes mesmo da inauguração do Cine Boreal, na praça São João Batista, aconteceram também nas dependências do clube. “Devido à quantidade de sócios, muitas assembleias gerais da agremiação aconteceram, posteriormente, na ampla plateia do cine Boreal, mais adequado para os amantes da sétima arte do que o clube que não possuía poltronas fixas”, lembra Norberto, ao citar o primeiro cinema de Rudge Ramos, que virou supermercado, hoje desativado.

O apogeu do clube nos gramados foi no fim da década de 1940. Com a mudança para a avenida Caminho do Mar, onde hoje está a Praça dos Meninos, construiu o primeiro estádio de futebol com iluminação no ABC. “Essa conquista possibilitou ao clube promover jogos noturnos”, orgulha-se o honorário. Com arquibancadas, dois vestiários, túneis de acesso ao campo e alambrado, o estádio foi palco de jogos com grandes equipes da primeira divisão. Ali se apresentaram times como São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Juventus en-

tre outros. As novas instalações contavam ainda com canchas de bocha e, durante 13 anos consecutivos, o clube promoveu a Volta Ciclística do ABC nas ruas do bairro, com participação de atletas internacionais. “Infelizmente o progresso e o aumento do número de veículos inviabilizaram a continuidade da competição”, lamenta Norberto.

A profissionalização dos jogadores e o custo cada dia maior para mantê-los na agremiação inviabilizaram o futebol. Além disso, prefeitura queria construir a atual Praça dos Meninos no local com a contrapartida de transferência da sede do clube, para a então desapropriada Retorcedeira Ipiranga, no número 3.222 da mesma avenida.



Antes do fechamento da empresa, em 1972, Norberto ali atuou como contador e procurador. “A Praça dos Meninos, uma homenagem à colônia japonesa inaugurada em dezembro de 1975 é, sem dúvida, uma das mais belas de São Bernardo”, afirma Norberto.

Queridinho do ABC

Por conta das diversas atividades, o clube foi eleito O Mais Querido do ABC pelos leitores do jornal Folha de São Bernardo, em 1959. Além das modalidades esportivas praticadas na sede, a agremiação organizou entre 1977 e 1999 concorridos torneios de pesca na represa Billings. Os bailes de aniversário, festas havaianas, reveilons, formaturas, festas do chope, da sardinha, do sorvete e shows com artistas consagrados como Ângela Maria, Agnaldo Timóteo, Tony e Celi Campello marcaram a trajetória social do clube e ainda ilustram a memória dos moradores mais antigos da região. “Uma apresentação do pugilista Eder Jofre, campeão mundial, em ringue especialmente construído para o evento também aconteceu no clube”, relembra Nicoletti.

Nos melhores dias, o clube acolhia mais de mil títulos de sócios familiares “Hoje o número de associados caiu quase pela metade”, explica Fernando Saraiva Junior, atual presidente. A diminuição do interesse se deve à facilidade de acesso à Baixada Santista depois da construção

da Rodovia dos Imigrantes. “Com a melhoria da renda dos associados, muitos adquiriram casas de campo ou de praia e deixaram de comparecer ao clube com a mesma frequência. Condomínios com áreas de lazer também pesaram para o afastamento de alguns sócios”, acredita o presidente.

Poucos sabem que o Clube dos Meninos, ainda hoje, oferece oportunidade para a prática de futebol de salão, vôlei, basquete, jiu jitsu, taekondô, bocha, futebol de mesa (botão), aulas de dança do ventre e natação. “Nossas três piscinas possuem a melhor qualidade de água do município, como atesta a inspeção da prefeitura”, orgulha-se Fernando Saraiva. Todas as modalidades são acompanhadas por professores parceiros. O restaurante do clube, aberto também para não sócios, funciona para almoço durante toda a semana, exceto às segundas-feiras. “Às quartas, o cardápio é de comidas típicas japonesas”, detalha Fernando.

A boa notícia para saudosistas e amantes do futebol é que parceria firmada com o Esporte Clube Cruzeiro propõe resgatar a modalidade que deu origem ao clube. “Estamos compartilhando e administrando com o Cruzeiro um campo de futebol localizado próximo à Uniban. Atletas interessados em ingressar no time podem entrar em contato conosco em nossa sede ou pelo nosso site”, anima-se Fernando, sem esconder a expectativa de, em breve, acrescentar mais troféus à histórica galeria do Meninos Futebol Clube. ■





Salvador da pátria



Claudemir Peixoto é contratado para resgatar a moral do Santo André

João Schleder

Claudemir Peixoto não é artilheiro nem meia de ligação, muito menos zagueiro de qualidade. A grande esperança do Santo André para a disputa da Série C do Campeonato Brasileiro, não calça chuteiras, tampouco bate na bola. Pituca, como também é conhecido, é treinador.

Contratado junto ao União Barbarense, após o término do Paulista da Série A2, Claudemir chega ao Ramalhão com status de salvador da pátria. Depois de ter feito bela campanha no comando do time de Santa Bárbara – quando devolveu a equipe à elite estadual –, chega ao ABC com compromisso de resgatar a dignidade da torcida andreense, decepcionada nos últimos anos, devido às péssimas campanhas. “Sei da minha responsabilidade e estou pronto para encarar mais esse desafio. Quando cheguei em 2011 ao União a situação era bem semelhante. O time quase tinha caído para a Série A3, mas conseguimos desenvolver um bom trabalho e a equipe subiu para a A1. Espero fazer o mesmo no Santo André”, afirma o comandante.

Apesar de já ter acumulado bons resultados à frente de outros times, Claudemir é jovem em relação à maioria dos técnicos: 40 anos. Contudo, já são 10 dedicados à beira do gramado. Forçado a pendurar as chuteiras, por conta de grave lesão no joelho, viu na profissão de técnico a única for-

ma de continuar trabalhando com futebol. Deu certo. “Tenho feito bons trabalhos em todos os clubes pelos quais passei. Contando com o União, já são três acessos aqui no estado. Futebol não tem segredo, é trabalhar. Às vezes, a gente vê o técnico trabalhar e não conseguir resultado, mas pelo menos não deixou de trabalhar. Porque se não trabalhar, não tem jeito. Não adianta”, diz

O treinador acredita tanto no poder da palavra trabalho, que garante: “O trabalho do técnico é fundamental para o sucesso de qualquer time. Se não fosse assim, a seleção brasileira, que conta com grandes craques, como Neymar, Ganso, não precisaria de comando. É isso que tento passar para os atletas”.

Ficha técnica:

Nome: Claudemir Peixoto

Idade: 40 anos

Natural de: São Paulo (SP)

Clubes em que atuou como jogador: São Caetano, São Bernardo, Grêmio Mauaense, Santos, Noroeste e União Barbarense.

Carreira de técnico: Força Sindical, Independente de Limeira, Internacional de Limeira (acesso), Campinas (acesso), Itapireense, União Barbarense (acesso) e Santo André. ■

Pódio de promessas

Analista acredita que o ABC terá poucas chances de representar bem o Brasil nos Jogos de Londres

João Schleder

As perspectivas não são boas. Com sorte, o ABC poderá ajudar o Brasil com apenas três medalhas nas Olimpíadas de Londres, em 2012. Dois atletas da região chegarão à competição com oportunidades reais: Arthur Zanetti, da ginástica artística, e Fabiana Murer, do salto com vara. Outro que pode surpreender é o lutador de taekwondo Diogo Silva que, assim como os outros dois, treinava em São Caetano, mas mudou-se recentemente para São Bernardo. “Se tivesse que apostar, apostaria somente na medalha do Zanetti, que vem subindo ao pódio em todas as competições internacionais que disputa nas argolas. Se cada ginasta fizer o melhor nos Jogos nesse aparelho, Zanetti fica com a medalha de prata, atrás do chinês Chen Yibing que é o melhor do mundo”, argumenta o jornalista Antonio Kurazumi, especialista em cobertura de Jogos Olímpicos.

O ginasta é fruto de trabalho bem feito da cidade do ABC. “São Caetano faz o melhor trabalho de formação de atletas da região e um dos resultados é o Arthur Zanetti. Diferentemente de São Bernardo, onde a maioria não é formada e os atletas são contratados, a exemplo do próprio Diogo Silva. A exceção é o mesatenista Hugo Hoyama (também classificado para as Olimpíadas)”, explica Kurazumi.

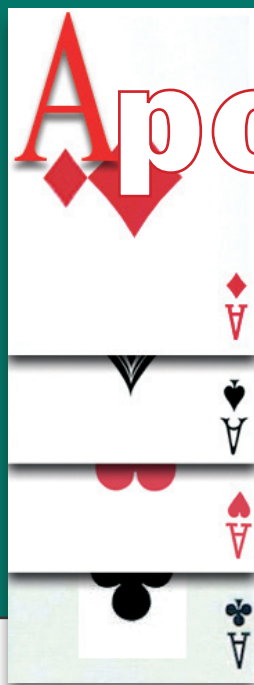
A baixa expectativa da ajuda que a região poderá dar ao quadro de medalhas do Brasil esbarra justamente em São Caetano. O município, tradicionalmente, sempre colaborou muito com o país, porém, no ano passado, boa parte da verba destinada ao esporte foi cortada. “Cortamos verba do esporte e isso ge-

rou uma repercussão negativa para nós, mas já é passado”, afirmou à época o prefeito José Auricchio Júnior. A cidade contava com investimento anual próximo dos R\$ 9 milhões voltados ao esporte. Atletas de várias modalidades sentiram a redução.

Mesmo assim, a cidade ainda poderá mostrar musculatura nas Olimpíadas com a atleta de salto com vara Fabiana Murer. “O problema da Fabiana é a concorrência e o fato de ter uma atleta que já começa a competição com o ouro em mãos: a russa Yelena Isinbayeva. É difícil bancar que ela ganhará uma medalha, mas quem sabe”, torce o comentarista. O lutador de taekwondo Diogo Silva pode surpreender apesar de não estar cotado para ganhar medalha. “É um dos atletas com mais experiência num esporte que depende do dia e do momento”, analisa. ■



Divulgação / Vipcomm



Aposta na diversão

Modalidade social do pôquer atrai cada vez mais adeptos

Diego Barros



João Schleder

Nem mesmo James Bond resistiu a partida de Texas Hold'em contra o vilão LeChiffre, no filme *Cassino Royale*. A modalidade social do instigante pôquer atrai cada vez mais adeptos na região. Em noites animadas, até 120 pessoas ocupam as 12 mesas da Associação Recreativa e Desportiva Rock Poker, em Santo André. O sócio-proprietário Sérgio Vital chega a distribuir mais de R\$ 500 em prêmios em um dia, sem que os vencedores precisem gastar R\$ 1 sequer. Os mais de 700 sócios cadastrados incluem de universitários a aposentados com mais de 60 anos.

Quintas à noite são oportunidade para jogar sem pagar nada no Freeroll. Os jogadores ganham Buy-in (valor mínimo exigido para juntar-se à mesa) de três mil fichas. Se perder tudo, e quiser continuar, há opção de fazer Rebuy de mais três mil fichas, por R\$ 10, e Add-On de mais cinco mil, por R\$ 20. Novamente zerado, não há como fazer nova compra. “Não adianta insistir. Fazemos isso porque o nosso intuito é diversão. Não queremos que a pessoa deixe todo seu dinheiro e vá para

casa frustrado”, justifica Vital, que fundou a casa há quatro anos.

Em 2006, houve boom da modalidade Texas Hold'em no Brasil em razão de o canal de TV paga ESPN transmitir torneios dos EUA. Na mesma época, o pôquer on-line também ganhou adeptos. “Foi então que tivemos a ideia de montar uma associação recreativa, um espaço para que os amantes do esporte pudessem jogar ao vivo”, lembra.

Ao contrário do cenário obscuro que costuma ser mostrado em filmes com cenas do jogo, o Rock Poker é ambiente extremamente familiar e divertido. Bem iluminado e com espaço ao ar livre, outra dissonância dos cassinos de Las Vegas exibidos em abundância em longas hollywoodianos. “Temos sala de televisão, jogos eletrônicos e restaurante. Tudo para que o praticante possa trazer esposa e filhos”, orgulha-se Vital. Em dias especiais, a custo irrisório, os frequentadores podem deliciar churrasco, pizza, hot dog, entre outros quitutes.

Truco, que nada!

Aficionado por truco durante longo tempo, Celso Eduardo Bailão largou o tradicional jogo de cartas há quatro anos quando conheceu o Texas Hold'em. “Sempre reunia amigos e familiares para jogar truco em casa. Mas tinha aquela curiosidade de aprender pôquer. Comecei a jogar on-line sem saber nada, fui tomando gosto e não parei mais.”





Sérgio Vital: mais de R\$ 500 em prêmios em um dia

Celso Bailão: do virtual para o real



Diego Barros



Diego Barros

Hércules Mello: estratégia e matemática

Apesar de ficar horas a fio à frente do computador, Bailão garante que não é viciado. “Jogo porque gosto, não porque necessito. Não é como no bingo, no qual você joga até perder”. A questão do vício é grande empecilho para o crescimento ainda maior do pôquer no Brasil. Como o esporte é praticado muitas vezes dentro de cas-

sinos, acaba dividindo espaço com modalidades de azar, como dados e roletas. “Muitos desavisados interpretam o pôquer como jogatina. O pôquer é um jogo de raciocínio, assim como o xadrez”, elucida Vital.

Frequentador do Rock Poker há cerca de três anos, Hércules Caetano de Mello concorda com o empresário. “É pura estraté-

gia, matemática. Uma pessoa que não sabe jogar pode até ganhar duas ou três mãos com sorte, mas nunca ganhará um torneio”.■

Serviço

Rua Almirante Tamandaré, 650, Centro, Santo André.
Telefone: 2324-1561

Distribuidor da sorte

Fabrizio Massarelli Manzo começou a frequentar o Rock Poker em 2009. Desempregado havia mais de um ano, viu num curso de Dealer (distribuidor de cartas e espécie de árbitro do pôquer) oferecido pela associação a oportunidade de reinserção no mercado de trabalho. Não deu outra. “Fiz um curso de duas semanas e ganhei uma nova profissão. Hoje, sou Dealer em grandes torneios nacionais e tenho uma vida confortável.” O profissional, inclusive, faz faculdade de Ciências Econômicas, tudo por conta do pôquer.

Sobre a profissão, Manzo explica: “Para ser Dealer não basta ter conhecimento profundo do jogo. É preciso ter sensibilidade aguçada para perceber o comportamento de cada um. Tenho que ter o domínio da mesa, manter a harmonia entre os jogadores. Discussões não são permitidas. Sou uma es-

Diego Barros



Fé e amor

Conheça os vencedores do concurso promovido pela revista República



O HOMEM QUE JOGOU COM O DIABO

Autora - Elizabeth Euzébio

Empresa - Magneti Marelli - Santo André/SP

Algumas histórias passam de geração em geração. Quando eu era criança sempre na época de São João costumava ficar ao redor da fogueira com minha família ouvindo histórias que minha avó contava. Essa foi uma que mais me impressionou e guardo até hoje em minha memória. Minha avó contava que seu tio Cornélio naquele tempo morava na roça, ele era um homem boêmio e nunca dispensava um jogo de cartas, às vezes ficava dias em uma roda de jogo.

Certa vez, ele voltava para casa depois de passar dias em uma mesa de jogo, aquela noite parecia estar mais escura do que todas as outras noites; as únicas luzes no caminho da estrada de terra era das estrelas, do céu e a luz da lua.

Cornélio voltava cavalgando solitário pelo caminho mais algo lhe chamou a atenção, ao se aproximar percebeu homens sentados ao redor de uma fogueira. Ele observou seus cavalos, que tinham portes majestosos, suas selas eram todas trabalhadas em ouro. Os homens eram altos e fortes. Seus cintos e botas eram com detalhes em ouro, suas esporas também de ouro.

Quando viram ele se aproximar, logo chamaram para entrar na roda de jogo - ele prontamente aceitou o convite, observou que as cartas do baralho tinham detalhes em ouro. Enquanto pegava as cartas perguntou:

- "Qual é a aposta?" Um deles lhe respondeu:

Quer saber o fim dessa história? Leia a íntegra no site www.metalurgicosantoandre.org.br

FINAL SURPREENDENTE

Autor - Manoel Neto Pereira dos Santos

Empresa - Magneti Marelli - Santo André/SP

Quando volto os meus pensamentos ao passado, nos idos em que eu tinha cinco ou seis anos, não vejo muitas coisas, um nevoeiro turva minha mente e vislumbro, como em raios esmaecidos, pequenas parcelas de fatos isolados e descontínuos. Mas com Cecília não é assim. Ela é nítida. Ela é pura e extensa.

Morávamos no mesmo terreno em casas separadas sem muro divisório, o que facilitava meus encontros com Cecília. Na verdade, éramos crianças, mas uma atração inocente nos unia dentro de um círculo mágico, onde nos divertíamos a valer. Não sabíamos o significado de palavras como amor, união ou vínculo, contudo não queríamos nos separar mesmo não sabendo que para isto havia palavras também. Nas minhas e nas mãozinhas dela escrevia-se um futuro fascinante, nos seus olhinhos de mãe que me viam crescer eu reconhecia estrelas e anjos. Compreendo que as lembranças que guardo de Cecília ultrapassam os vinte anos, acumulando detalhes importantes.

Cecília agora é mulher. Seus encantos e nossos encontros mexem com meus sentimentos. Estou ansioso, logo ela vai entrar por aquela porta, os convidados estão com os olhos presos em mim. No começo da adolescência, nosso afeto tomou corpo e ergueu-se pungente na forma de uma paixão natural e sincera...

Quer saber o fim dessa história? Leia a íntegra no site www.metalurgicosantoandre.org.br

REALIZAÇÃO:



APOIO CULTURAL:



GRUPO Paulítalia

FIAT - Paulítalia Mauá



Paulimar
Transportadora



FIAT - Paulítalia Anhaia Mello / Ducato



Paulimar Locadora



FIAT - Paulítalia Tatuapé



MPO Construtora



FIAT - Paulítalia Casa Verde



Paulítalia Classic / Premium



EP Corretora de Seguros

EP
EUGENIO & PADETI
CORRETORA DE SEGUROS

FIAT BARÃO DE MAUÁ UMA EMPRESA DO GRUPO PAULÍTÁLIA SÃO + DE 30.000m² DE OFERTAS



ANHAIA MELLO
Av. Anhaia Mello, 5.657
Tel: **2100-6777**

TATUAPÉ
Rua Apucarana, 1.040
Tel: **2942-6777**

CASA VERDE
Av. Engenheiro Caetano Alvares, 3.736
Tel: **3217-6777**

MAUÁ
Av. Papa João XXIII, 555
Tel: **4512-6777**

 **Paulítalia**
UMA GRANDE CONCESSIONÁRIA É ASSIM.
www.fiatpaulitalia.com.br

PACIENTES INTERESSADOS EM:



Implantes Dentários

**Ligue e agende uma avaliação
11 - 2807.7788**

Maiores informações: Sorriso Fácil Clínica Odontológica.
Rua Campos Sales, 398, Vila Bocaina - Mauá/SP

Resp. Rec. Ricardo Moreira CRO 82725/CROCL 10414

Apoio:
**AOESP**